



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes

Ir. Maria Valdete Ferreira

Ir. Valderesa Moro

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística/Português

Janette Mariano Godois

Revisão Gramatical e Linguística/Espanhol

Ana Paula Ramos da Silva

Fotografia da Capa

Juliano Mendes

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - Província do Imaculado Coração de Maria.

Vol. 6, (2022) -. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018-

Anual

ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

CDU 2:37



Jardim do Convento São Francisco de Assis

O mais nobre sentido social hoje facilmente fica anulado sob intimismos egoístas com aparência de relações intensas. Pelo contrário, o amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar.

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco

Sumário

Sumário

Editorial	6
Fraternidade e Educação	7
Educar para a Vida	10
A Educação e a Fraternidade	13
Gerações que criam Fraternidade: Protagonismo do Jovem Franciscano	15
A Inclusão na Educação Franciscana	20
Educar é um Ato de Esperança no Ser Humano	23
Volta às Aulas Presenciais: Oportunidades e Transformações	26



O Processo Educativo
na Terceira Idade | 28

Diálogo em Saúde:
Integração entre Usuários e Profissionais | 31

Educação Permanente em Saúde:
um Pensar em Rede | 33

Terapias Alternativas Vibracionais:
Experiência Pessoal | 36

Ousadia
Missionária | 38

Aprender com Jesus a ter
Novos Olhos e Novas Atitudes | 41

Un Toque Diferente de
Fraternidad y Educación | 44

Con el Maestro, Formamos en
Fraternidad y Acciones en Misión | 48

Editorial

Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Inês Alves Lourenço

Com o tema Fraternidade e Educação a Revista Conexão/2022, traz reflexões, experiências formativas e compartilha práticas que se realizam em diferentes realidades da missão.

O Papa Francisco em seu chamado ao Pacto Educativo Global amplia o posicionamento dos documentos precedentes e afirma que a Educação é o caminho para o novo humanismo e a fraternidade humana. Em tempo, a Igreja Católica no Brasil traz novamente o tema da Educação para reanimar a espiritualidade e unir forças na construção de novos propósitos de sentido para a vida, fundamentados no Evangelho.

As Irmãs Franciscanas sentem-se interpeladas a acolher a voz do Papa Francisco e as Diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em sua missão evangelizadora. Há intencionalidade educativa em todas as atividades de missão em que atuam seja educação, saúde, assistência social ou outros modos de pastoral, e se constitui um verdadeiro serviço de promoção da vida.

Nesta perspectiva, os relatos que compõem esta Revista expressam sinais de pessoas, instituições e realidades que descobrem caminhos para evoluir e reconstruir a fraternidade. Assim, a mudança pode acontecer por meio da Educação a qual inicia em cada pessoa e se expande nas relações de convivência e de trabalho. Por meio da escuta, diálogo e reciprocidade a pessoa pode dispor-se a sentir o chamado de Jesus Mestre que “fala com sabedoria e ensina com amor”.

A Educação é o caminho que humaniza e possibilita à pessoa, em cada etapa da vida, a participar pela educação integral, como sujeito no mundo, de processos educativos transformadores. Em um novo tempo de intensas mudanças humanas, sociais e tecnológicas somos convocadas a aderir ao chamado do Papa Francisco para o Pacto Educativo Global por meio da educação humanizadora. Este convite encontra-se intrínseco nos textos que compõem este volume da Revista Conexão.

As relações digitais, que dispensam da fadiga de cultivar uma amizade, uma reciprocidade estável e até um consenso que amadurece com o tempo, têm aparência de sociabilidade, mas não constroem verdadeiramente um “nós”; na verdade, habitualmente dissimulam e ampliam o mesmo individualismo que se manifesta na xenofobia e no desprezo dos frágeis. A conexão digital não basta para lançar pontes, não é capaz de unir a humanidade.

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco

Fraternidade e educação

Fraternidade e educação

Ir. Nilvete Soares Gomes¹

A fim de despertar a consciência e a solidariedade e sugerir políticas e estratégias para refletir sobre questões que envolvem a vida em sociedade, a Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) lança, em tempo de quaresma, a Campanha da Fraternidade. A partir dessa iniciativa, somam-se três campanhas que envolvem reflexão do tema educação: 1982 – Fraternidade e Educação: a Verdade vos libertará; 1998 – Fraternidade e Educação: a serviço da vida e da esperança e 2022 – Fraternidade e Educação: fala com sabedoria, ensina com amor (ANDRIOTTI, 2022).

A Campanha “Fraternidade e Educação”, do ano de 2022, e o Pacto Educativo Global, iniciativa do Papa Francisco, chegaram em momento oportuno, ao considerar os desafios da Pandemia da Covid-19 que abalaram todos os setores da sociedade, especialmente a educação. Nesse ínterim, vê-se as instituições de educação empenhadas em criar estratégias para manter as escolas no compromisso de formar cidadãos, de ser resposta às famílias que se viam inseguras diante da instabilidade da época pandêmica. Outras, sem condições e sem apoio público, viram-se cerceadas de recursos, impossibilitadas de atender à demanda da realidade emergente com seus desafios, tanto para estudantes como para suas famílias, o que poderá gerar uma defasagem cultural que levará anos para reconstituir o cenário do ensino e das aprendizagens. Sem dúvida, o setor educacional sofreu, e ainda sofre, grande impacto nesse contexto de pandemia, que produziu transtornos de diversas espécies, podendo comprometer a saúde mental e psicológica dos indivíduos no presente e no futuro.

Nesse cenário, de compromisso social e de fé, situamos a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que, em todos os espaços de missão, estão, de uma maneira ou de outra, formal ou informal, comprometidas com a educação, tendo como referência o modo de ensinar de Jesus que escolhe um grupo como um laboratório de ensino na prática do amor, falando com sabedoria; a forma de ensinar de Francisco de Assis, com seu carisma de fraternidade, e a escola de Madre Madalena Damen, que funda uma congregação com olhar amoroso e comprometido com a educação de crianças.

¹ Ministra Provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Província do Imaculado Coração de Maria..



Jesus e a mulher

O modo de ensinar de Jesus de Nazaré

A imagem que acompanha a reflexão do lema da Campanha da Fraternidade “Fala com sabedoria, ensina com amor” apresenta Jesus ensinando no templo, lugar por excelência da tradição e da oficialidade das verdades da fé. Na cena, Jesus restaura o lugar do templo e o introduz como um lugar possível de uma pedagogia que liberta, ao discernir os ruídos do ambiente que intenciona ofuscar a imagem da mulher que é restaurada na sua dignidade. Jesus, nessa imagem, num diálogo amoroso e de respeito com a mulher, toca a sua interioridade e lhe oferece a salvação (Jo 8). Na mesma perspectiva, Jesus vai além do templo, encontrando nas sinagogas um espaço de proximidade com o povo para aí fazer chegar sua mensagem. Seus ensinamentos são tão cativantes e profundos que os ouvintes ficam perplexos diante da novidade revelada pelo Mestre, sendo incapazes de decifrar de onde vinha tal sabedoria (Mc 6,2).

Na pedagogia dos Evangelhos, percebe-se a ação de Jesus que não se limita a lugares para revelar sua prática libertadora centrada na pessoa, no diálogo, servindo-se de perguntas como lâmpadas a iluminar o ser dos que o procuravam: “Que queres que eu te faça?”, queres ficar curado?” Sua itinerância o coloca ora ensinando à beira do mar, ora no caminho ou nos campos, a fim de fazer chegar o eco de sua mensagem. Na montanha, vale considerar seu ensinamento profé-

tico, o do sermão da montanha, em que faz emergir a autoestima dos ouvintes no resgate da esperança (Mt 5,1-12). No caminho, foram muitos os ensinamentos dados, mas, no caminho para Emaús, foi o percurso necessário para recapitular os ensinamentos. Ele havia falado das escrituras, mas os discípulos estavam com a inteligência entorpecida pela frustração da vida. O mestre caminha com eles fazendo a memória dos fatos e de sua mensagem até lhes fazer arder o coração.

Nas parábolas, narrativas que atingiam o coração das pessoas, histórias que desafiavam os ouvintes a descobrirem o sentido dos seus ensinamentos, Jesus percebia a hora de falar aos discípulos e a hora de falar ao grupo dos apóstolos escolhidos. A constituição dos doze apóstolos significou a formação de liderança na fraternidade para dar continuidade à missão de ensinar com sabedoria e falar com amor. Dessa forma, nós, como continuadores da missão de Jesus, somos aprendizes de sua mensagem e assimiladores de seu carisma, isto é, do seu jeito de ser, viver, ensinar e formar colaboradores para a missão.

A escola de Madre Madalena Damen

Vivendo na Holanda como camponesa, aberta aos sinais dos tempos, apaixonada pela espiritualidade franciscana, Madre Madalena bebeu da fonte inspiradora da missão de São Francisco. Ela “personificou o carisma franciscano de simplicidade e de serviço no mundo de seu tempo” (CONSTITUIÇÕES GERAIS DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ DA TERCEIRA ORDEM REGULAR DE SÃO FRANCISCO, 1984, n. 2). Desde cedo, foi educada pela família nos valores cristãos e aprendeu deles a confiança no Deus que cuida de tudo e de todos. A partir desse ensinamento, Madre Madalena se abriu para além de sua capacidade intelectual, e a formação mistagógica, herdada de seus pais, a lançou na confiança na Divina



Providência e fez dela uma mulher de visão ampla. Essa educação recebida da família contribuiu para a formação de sua personalidade, expressa no seu ser e no modo de assumir a missão.

Madre Madalena deixou-se conduzir pelo impulso de sua interioridade, uma inspiração que vinha de dentro do seu ser. A inspiração visionária, a partir da contemplação do pós-guerra na Europa, a levou a construir esta grande escola, a Congregação, cujo carisma as Irmãs expressam no jeito de ser e fazer educação nos diferentes espaços de missão. Madre Madalena se destacou na educação de crianças na catequese, na escola e em outros espaços de missão. Muitas senhoras e jovens viram seu exemplo, sua espiritualidade e sentiram-se inspiradas a ingressar nas fileiras de Madre Madalena. Ela as recebia com cordialidade e afeto, constituindo a fraternidade hoje presente em diversos países.

Portanto, a reflexão acerca do tema “Fraternidade e Educação” é ampliada quando se conecta à proposta do Papa Francisco, que sonha uma educação humanitária em âmbito global e conclama a todos para criar um

mundo fraterno, tendo a educação como veículo que possibilita o encontro, o diálogo entre culturas e religiões, a fim de que todos abracem a proposta de uma verdadeira fraternidade

REFERÊNCIAS

ANDRIOTTI, M. Campanha da Fraternidade 2022 é lançada com o tema “Fala com sabedoria, ensina com amor”. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/campanha-da-fraternidade-2022>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1980.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto alegre: [s. n.], 1984.

Educar para a Vida

Educar para a Vida

Ir. Dirce Margarida Limberger¹

No contexto da celebração dos 150 anos de presença da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil (1872-2022), aconteceu, neste ano de 2022, durante os meses de março e abril, a visitação geral na Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria, RS, com a presença das conselheiras gerais, Ir. Dirce M. Limberger, Ir. Isabella Uran e Ir. Pacyfika Leman. Foi um tempo privilegiado para contemplar o carisma de Madre Madalena se concretizando nas diversas frentes de missão, espaços sagrados de atuação de nossas Irmãs, na área da saúde, serviço social, pastoral paroquial e educação. O período da visitação geral coincidiu com o tempo quaresmal, oportunidade que tivemos de experimentar a proposta da Campanha da Fraternidade da Igreja no Brasil 2022, que está refletindo sobre a Educação, acontecendo na rede de escolas franciscanas da Província. Eis um tema muito significativo, parte da identidade Congregacional.

Desde a origem da Congregação, a educação é parte integrante da Missão, sob a luz do próprio carisma e da espiritualidade franciscana. Isso pode ser constatado ainda nos primórdios da nossa história, quando Catarina Daemen, nossa Madre Madalena, reunia crianças para ensinar a elas bordado e crochê, catequese e instrução em geral. Posteriormente, com a fundação da Congregação, em 1835, foram surgindo orfanatos, escolas, hospitais e outros, primeiro na Holanda, em seguida na Alemanha e, posteriormente, fora da Europa, na Ásia, América e África. Percebe-se que a educação é parte inerente da missão em que a maioria das nossas Irmãs estão presentes.



Acolhida no Colégio Franciscano Espírito Santo

¹ Vice-ministra Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Roma - Itália



Colégio Santíssima - visita Irmãs

Há cento e cinquenta anos, chegaram as primeiras missionárias da Congregação em terras brasileiras, no Sul do Brasil, vindas da Alemanha, para a missão educativa às imigrantes alemãs, acreditando no valor e na importância dessa atividade. Ao longo de todos esses anos, e especificamente nos 71 de existência da Província do Imaculado Coração de Maria (1951-2022), relevantes serviços vêm sendo prestados à sociedade brasileira por meio dos vários estabelecimentos de ensino da rede SCALIFRA-ZN, presentes em vários estados do país. As instituições de ensino dos colégios e escolas franciscanas procuram primar por uma educação de qualidade, que valoriza a integralidade da pessoa, tanto dos alunos como dos colaboradores. Todos participam de forma ativa pelo bem do processo educativo, incluindo a família.

Nas escolas visitadas, houve uma experiência acolhedora muito significativa, um jeito próprio em cada lugar. Ao adentrar nos espaços educacionais, percebeu-se muito dinamismo, vivacidade, entusiasmo, alegria, comprometimento, dedicação, zelo pelo processo pedagógico, boa organização administrativa, cuidado com o ambiente e com a natureza e, acima de tudo, um espírito muito fraterno. O espírito de São Francisco, Santa Clara de Assis e de Madre Madalena estão muito presentes. A visita geral foi uma ótima oportunidade de interação com as lideranças dos estabelecimentos de ensino, profissionais de educação, colaboradores, alunos e pais.

Segue o testemunho de duas visitadoras estrangeiras, suas impressões ao visitar Colégios, Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA:

As Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria, Brasil, pensam muito à frente, tem o olhar no futuro. Firmemente enraizadas no carisma franciscano e fiéis à missão de nossa Fundadora Madre Madalena, em muitos lugares do Brasil, estão envolvidas no ensino e na educação de crianças e jovens. Tivemos a oportunidade de constatar isso durante a Visita Geral, em março e abril de 2022, quando, além do encontro com as Irmãs em suas comunidades, também pudemos visitar as escolas da Província. Cada escola é um pouco diferente uma da outra, dependendo da região, mas todas são caracterizadas por um forte vínculo com os valores cristãos e um profundo cuidado entre todos os que estão ligados à escola. Os pais podem ter a certeza de um crescimento sólido e seguro de seus filhos; os alunos, recebem conhecimentos e uma boa base de valores de vida; os professores, continuam a educar e formar os alunos, sabendo que isso não é apenas um trabalho, mas uma missão. As próprias Irmãs Franciscanas trazem, em sua presença, o cuidado responsável e o coração maternal, a gestão administrativa profissional e muitos outros valores, com a confiança constante na Providência de Deus, lembrando que DEUS sempre PROVERÁ!

(Irmã Pacyfika Leman, Polonesa,
membro do Conselho Geral, Roma)

“Quem pensa um ano à frente, semeia grãos; dez anos à frente, planta uma floresta; quem pensa no futuro, educa crianças e jovens para a vida.”

(Tadeusz Rydzyk, CSSR)



Encontro no Convento São Francisco, Santa Maria, RS

Na minha experiência, ao visitar várias escolas, dirigidas pelas Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria – Santa Maria, RS, em particular os Colégio Sant'Anna, Espírito Santo, São Francisco de Assis e Santíssima Trindade, percebi que as Irmãs e professores trabalham bem unidos no espírito de São Francisco de Assis e de Madre Madalena: ensino e testemunho de valores perenes, por meio da educação, tais como paz, fraternidade, amor, perdão, o cuidado pela natureza. A saudação de "Paz e Bem" sempre é expressa a todos que encontram. Nossa esperança é a continuidade do zelo pela espiritualidade franciscana e Madaleniana na missão educativa, amando e educando os alunos que buscam a escola franciscana.

(Irmã Isabella Uran, Indonésia,
membro do Conselho Geral, Roma)

Embora muitas mudanças tenham ocorrido na realidade do mundo e na sociedade, ao longo dos cento e cinquenta anos de presença da Congregação no Brasil, a Educação continua tendo um espaço privilegiado na vida e missão da Província. Educar implica enfrentar muitos e sempre novos desafios, mas na certeza do diferencial que a educação franciscana continua trazendo para a sociedade e a realidade do mundo de hoje.

Como mencionado anteriormente, a visitação geral aconteceu nas diversas realidades da missão pro-

vincial. As Irmãs participaram ativamente de Encontros Regionais, realizados pelas conselheiras gerais, oportunidade de crescimento espiritual e de interação com Irmãs que atuam nas diferentes frentes de missão. Foram, também, momentos alegres de encontro e convivência fraterna. O tema da Visitação Geral, *Todas no Coração de Deus*, desenvolvido em dez encontros regionais, em vários estados do Brasil, foi bem acolhido por todas, com partilhas profundas.

Sentir-se no coração de Deus é antes de tudo sentir-se amada/o por esse Deus que é amor e que tudo criou por amor. Só é capaz de amar verdadeiramente quem faz a experiência do amor de Deus em sua própria vida, como criatura humana e espiritual. O espírito de Deus habita em cada ser criado. À medida em que a pessoa faz essa experiência de vida, permite amar a si mesma, reconhecendo-se filha(o) de Deus, capaz de amar o outro e o mundo ao seu redor, sem discriminação de raça, cor, crença etc., sem excluir ninguém.

Portanto, a visitação geral procurou reavivar no coração de cada Irmã o desejo de permanecer no coração de Deus, como eternas aprendizes do amor, pois todas têm a missão de amar de todo coração, de amar o que faz, de acolher o diferente, de ser, também, educadora do coração, na fé: chamadas a ensinar com amor e falar com a sabedoria que vem de Deus, vivenciando a proposta da Campanha da Fraternidade 2022.

A Educação e a Fraternidade

A Educação e a Fraternidade

Ir. Maria Cecilia Merchiori¹
Andrei Thomaz Oss-Emer²

Educar para a fraternidade é um caminho que exige o necessário reconhecimento de que cada pessoa que compõe uma comunidade é um presente do Senhor. Ao final de sua vida, o próprio Francisco de Assis reconheceu essa máxima no Testamento, ao afirmar “o Senhor me deu irmãos”³, e foi a partir do dom dos irmãos que o Senhor o levou a discernir seu modo de vida, a saber, “segundo a forma do Santo Evangelho”⁴. A fraternidade, enquanto dom de sadio convívio, ensina, pelo jeito franciscano de viver, que a vida de cada um daqueles que conosco convivem e trabalham e das crianças que fazem suas vidas junto às nossas são projetos de vida fraterna. As crianças são, por si mesmas, sinais da acolhida e da hospitaleira ternura franciscana: no sorriso, na acolhida e na generosidade de quem ensaia o futuro com pequenos gestos de ternura.

A vida e a missão do irmão menor de Assis são uma perfeita demonstração de que, no coração de Francisco, nenhuma pessoa, individualmente, é capaz de atingir a perfeição se não for capaz de doar-se com o melhor de si na vida em fraternidade. É por esse motivo que, a respeito de cada um dos irmãos, São Francisco relata uma virtude que aperfeiçoa a fraternidade, cujo bem comum se enriquece quando o talento do irmão é entregue em serviço desinteressado. Assim, é preciso educar para o reconhecimento do bem comum da humanidade como um aspecto basilar da educação para projetos fraternos de vida, que cuidam da casa comum e também das relações interpessoais como bens comuns relacionais, ou seja, valores imateriais compartilhados, que são constitutivos das relações humanas e sociais. Sem esses valores, não é possível conviver, pois é em relação a eles que todas as possibilidades de compartilhamento de vida e saberes acontecem.

As relações interpessoais, portanto, são bens comuns que nascem ou surgem a partir da convivência, do cultivo cotidiano da mútua estima e do agir desinteressado. O fundamento de uma epistemologia dos bens comuns não pode estar na acumulação individual de riquezas, mas na partilha dos bens comuns para que a comunidade toda se beneficie com os dons que nascem do conviver, do confraternizar, do formar-se parte de um todo. Reconhecer o todo na unidade entre as partes e as partes compondo o todo exige entender a relação mutuamente imbricada entre significado e sentido, pois, ao mesmo tempo em que o significado ensina a reconhecer o valor das partes, atribuir valor ao todo, de cuja totalidade participam as partes, deve-se atribuir sentido à particularidade de cada vida, pertencente a uma realidade maior e coerente

¹ Diretora da Escola São Francisco de Assis, Pelotas - RS.

² Professor na Escola São Francisco de Assis, Pelotas - RS.

³ FONTES Franciscanas (2014). Testamento de São Francisco.

⁴ FONTES Franciscanas (2014). Testamento de São Francisco.

A descrição do *Irmão Perfeito*, feita no livro *Espeelho da Perfeição*⁵, parte dos escritos franciscanos, narra de modo magistral as virtudes que devem honrar a vida da fraternidade, que está composta, antes de tudo, por pessoas que, voluntariamente, põem seus próprios dons a serviço do bem comum. Francisco de Assis “refletia muitas vezes dentro de si sobre as qualidades e virtudes de que devia ser ornado um bom frade menor”, associando à vida de cada um dos irmãos, dons que lhes tornam participantes da vida fraterna e que são, portanto, bens comuns. As primeiras virtudes demonstram a primazia da Providência na vida da fraternidade franciscana: a *fé*, dom de Deus, torna-se sustento e fortaleza ao demonstrar o horizonte de uma vida feliz; a *simplicidade* e a *pureza* são atitudes pessoais que revelam a proximidade dos filhos de Deus ao Senhor. Ao apresentar essas três virtudes, Francisco de Assis ensina às pessoas o caminho da vida interior.

Cortesia e *bondade* são atributos do próprio Deus, que é bom e providente. É o que nos ensina na narrativa de Abraão, que, com um gesto de acolhida e hospitalidade, torna essas atitudes louvadas e recomendadas em todo o antigo testamento. Francisco segue apresentando virtudes, desta vez, reconhecendo o *aspecto gracioso* e o *senso natural com a fala bonita e devota*, como dons também importantes para a vida fraterna, pois esses bens comuns representam traços de autodomínio e fortaleza de quem é agraciado por atitudes de fé e pertencimento comunitário. A *virtuosa e constante oração*, de quem não esmorece nem se abala diante dos desafios, é virtude construída na fraternidade, com *paciência e um ardente desejo de imitar a Cristo no caminho da cruz*.

A certeza da esperança que anima todo o discípulo do Senhor quer unir nas virtudes que animaram a vida de Cristo, buscando a saúde do corpo e da alma, representada pelo *vigor corporal e espiritual*. A sustentabilidade da vida, que, de modo saudável, busca um equilíbrio entre ser e agir, entre teoria e prática tem no vínculo da *caridade* a certeza de que a fraternidade só tem sentido junto à certeza da Confiança em Deus, que

fortalece e abençoa os laços de comunhão fraterna, que cada comunidade forma ao viver e conviver. A *solicitude* é a última das virtudes perfeitas na comunidade perfeita de Francisco, que, estando próxima e unida à caridade, é a atitude fraternal que nos alenta e nos ensina a reconhecer no rosto do outro um rosto de fraternidade.

A Francisco de Assis não agradava o irmão mosca, aquele que, injustamente, apropria-se do bem comum para utilidade individual. A este, ele sempre admoestou que, por viver com um espírito afastado do senso fraterno, também estivesse fisicamente longe da fraternidade. Por prestar um desserviço ao bem comum, os irmãos que se apropriam para proveito próprio dos dons que Deus lhe deu devem ser, por isso, admoestados. Na comunidade franciscana, a vivência dos dons é prática de vida partilhada a serviço de todos. “Não temos morada aqui” (cf. Hb 13,14), mas no céu.

REFERÊNCIAS

FONTES franciscanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica laudato sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica fratelli tutti = todos irmãos**: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

⁵ FONTES Franciscanas (2014). O espelho da perfeição.

Gerações que criam Fraternidade: Protagonismo do Jovem Franciscano

Gerações que criam Fraternidade: Protagonismo do Jovem Franciscano

Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga¹

Ir. Valderesa Moro²

O tempo, o espaço e a cultura em que vivemos atravessa situações que demandam a criação de novas relações educacionais. Para serem autênticas, têm de transmitir às gerações valores e princípios vitais, não apenas para ajudar cada indivíduo a crescer e amadurecer, mas, principalmente, para contribuir na construção de uma fraternidade sólida e engajada com os problemas atuais.

A educação franciscana, enquanto educação voltada à fraternidade e ao cuidado com a casa comum (FRANCISCO, 2015), convida-nos à organização de projetos de vida criativos. Educar as novas gerações exige a formação de sujeitos capazes de defender a vida e conviver em paz uns com os outros. Esse desafio já promulgado por Francisco de Assis no século XIII, o qual viveu a loucura da guerra, bem como Madre Madalena Damem que se aventurou a trilhar o caminho do franciscanismo, por meio da educação, está posto em nossos dias. Atualmente, embora distantes historicamente do século XIII e do início do século XIX, no qual viveram os nossos fundadores, também sofremos as angústias, dores e dissabores das polarizações que trazem consequências para a sociedade contemporânea e tornam o mundo duro e cruel.

A escola católica franciscana tem muito a contribuir com o crescimento das novas gerações. Segundo Sayago (2019), todos os integrantes da escola católica devem estar atentos aos novos comportamentos das crianças e dos jovens. O mesmo autor reforça que vivemos uma profunda mudança, e é preciso que as escolas tenham novas sensibilidades e criem novas experiências.

"Tenemos urgencia de valorar las nuevas maneras de pensar y sentir de nuestros estudiantes, para aprender a encontramos con ellos, pues de lo contrario no sólo nos verán débiles en nuestros propósitos, sino que nos verán perdidos y hasta desorientados." Por isso, "es necesario una pedagogía del encuentro que nos permita dejar de ser guardaespaldas y más bien compañeros de camino" (SAYAGO, 2019, p. 4).

A escola pode educar os jovens livres e responsáveis, capazes de questionar-se, de decidir por si mesmos, continuar o caminho. E, precisamente, para fazer isso, a escola é capaz de estimular a confiança e a segurança em si mesmos, e isso vem da experiência sua própria criatividade, capacidade de implementar projetos, considerando suas habilidades.

¹ Coordenadora de Ensino Religioso do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria – RS, Brasil.

² Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria – RS, Brasil.

Da mesma forma, o Papa Francisco (2020), por meio do Pacto Educativo Global, convoca-nos a trabalhar em rede a fim de potencializarmos projetos que impulsionam educar para o desenvolvimento da cultura do humanismo solidário. Nesse sentido, a escola possui a singular

"missão de ser o ambiente que possibilita às novas gerações uma ampla socialização em vista de uma efetiva participação na vida social. O pacto enfatiza o papel dos educadores como capazes de tecer vínculos afetivos e construir caminhos formativos, a fim de alargar horizontes" (RESENDE, 2022, p. 66-67).

O convite é de explorar um percurso que conduza o jovem a um autêntico desenvolvimento humano e transcenda em sua existência.

Do mesmo modo,

"é necessário trabalhar cooperativamente com a escola, a universidade, a família, as igrejas, os governos, as comunidades e com a sociedade em geral, para dar conta dos grandes desafios educativos [...]" (FOSSATTI, 2022, p. 83).

Essa grande rede, afetada profundamente pela pandemia da Covid-19, exige a necessidade de uma educação para a Fraternidade nas diversas instâncias da sociedade.

Nessa mesma direção, a Campanha da Fraternidade do ano de 2022 aborda a educação como um vetor no desenvolvimento de habilidades e competências dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Com a educação focada no protagonismo juvenil, é possível criar com os estudantes a capacidade de identificar habilidades individuais e coletivas; trabalhar em equipe, conviver com a diversidade de ideias; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas. O protagonismo, a capacidade de tomar iniciativas em prol da transformação da realidade social, na busca do engajamento e da participação

de seu entorno, possibilita desenvolve-se a partir do despertar do pensamento crítico, que traz a consciência para os problemas à sua volta (BRASIL, 2018).

Na perspectiva de promover o protagonismo juvenil do jeito franciscano, cria-se em 2021, no Colégio Franciscano Sant'Anna, a Pastoral Franciscana Juvenil. Inspirados na filosofia e na espiritualidade franciscana, estudantes reúnem-se, semanalmente, na escola, para estudar, debater e atuar no protagonismo juvenil, na escola, na família ou nos espaços educativos diversos, fazendo a diferença nos lugares que frequentam. A Pastoral Franciscana Juvenil é um grupo alegre e feliz, dinâmico e atuante, que comunga e compartilha a vida, os estudos, as vivências e os aprendizados do cotidiano, com todos aqueles que acreditam no protagonismo juvenil. Com o apoio e o acompanhamento de professores do Ensino Médio, dinamizam o grupo que se organiza e planeja ações mensais, com assessoria da direção, equipe do SOR da escola que se integram na dinâmica da construção do protagonismo juvenil.

O ano de 2021 foi o ano do planejamento, dos encontros on-line e, em seguida, presenciais. Logo mais, os jovens organizaram suas reuniões, estudaram a proposta do grupo de acordo com as orientações da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (2018) para as pastorais juvenis das escolas, bem como a filosofia sob os fundamentos da pedagogia franciscana. A Marca da Pastoral Franciscana Juvenil é a identidade dos jovens que participam desse grupo. O significado, mostra em primeiro plano o **Tau**, adotado por Francisco de Assis como sinal da busca do Divino e da Salvação Universal. Essa busca deve inspirar todo o agir da

Pastoral Franciscana Juvenil rumo ao ideal de vida. Os **espaços** que dividem o **Tau** sugerem a **Cruz Redentora** do Cristo, o "Bom Pastor", que cuida, orienta, alimenta e envia para a missão. As cores do Tau: o azul remete ao Sant'Anna e o marrom, ao franciscanismo.





PFJ: Encontro de Formação da PFJ com a direção, alunos e professores do Ensino Médio



P – PASTORAL – focaliza a proposta. A letra P está solta no espaço, o que indica que a adesão e a participação são livres. F – FRANCISCANA – a letra “F” está aplicada a uma parte que compõe o Tau, confirmando a identidade da pastoral, o compromisso com a reflexão, o cultivo da espiritualidade Franciscana no estudo, na ação evangelizadora, celebrativa e socioambiental. As cores azul e amarelo estão associadas aos adolescentes e jovens do Colégio Franciscano Sant’Anna. J – JUVENIL – Verifique que a letra ‘J’, de juvenil, está aplicada na outra parte do Tau, nas cores marrom e laranja. Essa cor lembra a sinergia, a vitalidade da juventude. Faz menção à luz que orienta, ao calor que acalenta e à busca do bem. Serão desafiados os juvenis do colégio Sant’Anna, que já experimentam da espiritualidade franciscana e, na proposta da pastoral, podem aprofundá-la. Completando a mensagem, vem o nome da instituição que propõe a Pastoral Franciscana Juvenil, o Colégio Franciscano Sant’Anna, espaço de vida, de formação de juvenil, de descoberta do amor de Deus, lugar de ação evangelizadora.

A pastoral representa uma oportunidade de aprender sobre mim mesma e sobre os outros. Eu estou aprendendo a lidar melhor com os desafios do dia a dia como estudante. Estou desenvolvendo a empatia. Me ajuda em todos os âmbitos da minha vida.
(Luísa Bender – 3ª série do Ensino Médio)

O projeto continua, e confirma-se a importância e o valor da educação como algo fundamental na construção de pessoas mais humanizadas. Depoimentos de membros da Pastoral Franciscana Juvenil reforçam a importância do protagonismo juvenil e confirmam a ideia do Papa Francisco quando convoca todos os setores e segmentos da sociedade a fortalecer um pacto educativo global, enfatizando que qualquer mudança social passa por um projeto educativo consistente (FRANCISCO, 2019).

A pastoral representa um lugar acolhedor onde todos são bem-vindos, onde encontro meu interior e tenho momento com o transcendente. Sou feliz na pastoral.

(Murilo Henrique)

É um outro tipo de ambiente. A pastoral é uma visão diferente da vida que me ajuda sempre a vê-la com outros olhos.

(Arthur Oliveira – 8º ano do EF)

A pastoral me ajudou a conhecer pessoas novas. Me fez perceber que a pastoral não era aquilo que eu pensava e sim, muito melhor do que eu esperava.

(Ana Luisa Dressler – 8º ano do Ensino Fundamental)

Assim, o compromisso da sociedade frente ao horizonte proposto pelo Pacto Educativo Global, cada pessoa, grupo e instituição deve buscar meios de implementar nas suas práticas os sete compromissos

propostos pelo Papa Francisco, num movimento que assinale sua missão de forma a abraçar a vida em suas diferentes manifestações, incluindo todas as gerações.

É um momento especial de reflexão e convívio com amigos e colegas. É um encontro único e descontraído que mal vemos passar o tempo. Sinceramente, tem contribuído bastante no meu desenvolvimento.

(Manuela Décimo – 8º ano do EF)

A pastoral é um lugar aconchegante, onde tenho um lugar para socializar com aqueles que estão à minha volta. Um lugar de aprendizado e felicidade.

(Manuela Saldanha – 8º ano do EF)

Diante desse audacioso horizonte proposto pelo Pacto Educativo Global, cada pessoa, grupo e instituição é incentivada a buscar meios de implementar nas suas práticas esse movimento e assinalar em sua missão um protagonismo que abraça e caminha com as gerações.



PFJ em atividades: dinâmica da teia, somos suportes uns para os outros. Estamos interligados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Horizontes. Estudos da CNBB – 103. 2. ed. Brasília, DF: Ipiranga, 2018.

FOSSATTI, P. Pacto Educativo Global e as universidades católicas. In: ANDRADE, Rogério Ferraz de (org.). Pensar o presente e o futuro da educação. São Paulo: Paulinas, 2022.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato Sí: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO, Papa. O Pacto Educativo Global. Global

Compact on Education. 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Vademecum-Portuges-para-a-web-1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

RESENDE, J. Pacto Educativo Global nas escolas de Educação Básica. In: ANDRADE, Rogério Ferraz de (org.). Pensar o presente e o futuro da educação. São Paulo: Paulinas, 2022.

SAYAGO, O. A. Pérez. Aportes de la Escuela Católica de América al Pacto Educativo Global. 2019. Disponível em: l1nq.com/7kjib. Acesso em: 27 maio 2022.

O mundo existe para todos, porque todos nós, seres humanos, nascemos nesta terra com a mesma dignidade. As diferenças de cor, religião, capacidade, local de nascimento, lugar de residência e muitas outras não podem antepor-se nem ser usadas para justificar privilégios de alguns em detrimento dos direitos de todos. Por conseguinte, como comunidade, temos o dever de garantir que cada pessoa viva com dignidade e disponha de adequadas oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco

A Inclusão na Educação Franciscana

A Inclusão na Educação Franciscana

Cristiane Cavalcante Vasconcelos Souza¹

Marco Aurélio Cardoso Feliciano²

O legado franciscano que emerge da vida e testemunho de Francisco de Assis é reconhecido por pessoas em diferentes tempos e lugares. Ao irmanar-se com a natureza, o Santo inaugura uma reverência a toda forma de vida; ao beijar o leproso (Test 1-3), Francisco devolve a dignidade a quem era execrado na vida em sociedade; ao dialogar com o sultão, Al-Malik Al-Kamel (LM 9), faz acontecer o diálogo com o diferente. Todos esses fatos tornaram-se fonte de inspiração para as pessoas em diferentes tempos e lugares.

Catarina Damen é um exemplo de pessoa que assumiu o legado e testemunho do Santo de Assis, cujo carisma e espiritualidade pautaram vida e obra daquela que ficou conhecida como Madre Madalena Damen. Ao concretizar a missão confiada por Deus, Madre Madalena dedica-se à educação de crianças e o faz de forma memorável, acolhendo a cada um de maneira amorosa e respeitosa, visto que, em sua singularidade, manifestava o rosto amoroso do Criador.

Perpetuando tal herança, as escolas pertencentes à SCALIFRA-ZN fundamentam sua ação educacional na filosofia franciscana, que embasa um ensino integral e inclusivo. O olhar centrado no humano faz com que aconteça o respeito às diferenças, a acolhida indistinta, a valorização dos saberes, bem como a oferta de um espaço educativo em que convivem pessoas de diferentes etnias, credos, culturas, condição social e características pessoais (LOURENÇO; RUPOLO, [2021?]).

A educação especial, do ponto de vista da inclusão de pessoas deficientes, vem ganhando destaque na Legislação Brasileira, juntamente com as políticas públicas voltadas para o processo de ensino/aprendizagem. A inclusão na escola, ou fora dela, é de extrema importância e tem por objetivo acolher com igualdade de condições e possibilitar a inserção na sociedade.

¹ Psicopedagoga – pós-graduada em Educação Especial.

² Coordenador Pedagógico – pós-graduado em Educação Especial.

O processo de inclusão nas escolas da SCALIFRA-ZN

O processo de inclusão nas escolas parte do reconhecimento legal de que “a educação, [é um] direito de todos”, conforme reza a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, Art. 205). Nessa linha, dentre algumas bases que fundamentam tal lei, destaca-se a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, bem como a garantia do padrão de qualidade ofertado pelas instituições de ensino. A legislação brasileira destaca mais de cem artigos, todos com uma única finalidade: promover a igualdade de oportunidades, autonomia e acessibilidade a essa parte da população brasileira.

As instituições de Ensino no Brasil devem possibilitar a matrícula de estudantes com deficiência, os com Transtornos Globais do Desenvolvimento e os com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo a entrada e as condições para uma educação de excelência.

Dessa forma, as instituições de ensino franciscanas consolidam-se como espaço plural em que convivem pessoas de diferentes credos, variadas culturas e etnias e múltiplas características pessoais. Nessa direção, superam-se as barreiras em prol da ação pedagógica e acolhida franciscana, assegurando condições de acesso ao ensino e universalização da educação.

As escolas pertencentes à RedeSCALIFRA-ZN observam a legislação brasileira, ao mesmo tempo em que realizam a inclusão inspiradas no testemunho de Francisco de Assis e Madre Madalena. Objetiva-se, assim, atender com excelência os estudantes com necessidades educacionais e orientar, cada vez melhor, os profissionais da educação em relação ao ensino e à aprendizagem, na compreensão de que toda criança é capaz de aprender, desde que se ofereça tempo, condições e suporte, respeitada a especificidade de cada um.

A adaptação que acontece nas escolas objetiva a identificação, elaboração e organização de recursos

pedagógicos e de acessibilidade, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades identificadas em cada estudante. Dessa forma, a escola muda seu enfoque, ao deixar de dar ênfase às deficiências, para, em contrapartida, centrar seu olhar nas aptidões, nos conhecimentos e capacidades manifestas pelos estudantes. Saber identificar as múltiplas inteligências significa valorizar a pessoa e reconhecer suas potencialidades e, ao mesmo, trabalhar a autoestima e o protagonismo quanto ao seu próprio processo de aprendizagem.

A adaptação curricular é realizada de acordo com as necessidades dos estudantes e implica planificação pedagógica, bem como no desenvolvimento de ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o estudante deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o estudante.

Essas estratégias diárias objetivam o processo de construção do conhecimento por meio do Plano de Ensino Individualizado (PEI), ferramenta que colabora para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas que têm algum tipo de restrição ou dificuldade para aprender. É um recurso pedagógico voltado para as necessidades individuais do estudante. Para que seja alcançado de forma eficiente, o processo de elaboração do PEI envolve quatro etapas: avaliar, elaborar objetivos, programas de ensino (corresponde aos procedimentos utilizados) e coletar dados (verifica-se o plano estabelecido está sendo efetivo).

Para cumprir tal intento, as escolas pertencentes à Rede SCALIFRA-ZN investem na formação continuada dos professores, capacitando-os para exercer seu papel no que tange à garantia das aprendizagens a todo e qualquer estudante que venha receber. Para que se concretize a inclusão, os educadores da escola contam com uma rede de apoio que envolve no processo os estudantes, docentes, gestores escolares, famílias e profissionais especializados (fisioterapeutas, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, entre outros).

Enfatiza-se, em suma, que as Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN realizam ações que visam ao desenvolvimento da autonomia do estudante, favorecem o despertar de suas potencialidades, orientam para o mercado de trabalho, realizam o encaminhamento para o ensino superior e técnico, ao mesmo tempo em que conduzem para o pleno exercício da cidadania e civilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federativa da República Brasileira de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

LOURENÇO, I. A.; RUPOLO, I. (org.). Referencial Educativo das Escolas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN). Santa Maria, RS: Editora UFN, [2021].

PLANO Educacional Individualizado: como elaborar um PEI? Disponível em: 11nq.com/yy3Ze. Acesso em: 24 maio 2022.

O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos “amizade social” em cada cidade ou em cada país. [...] Quem olha para a sua gente com desprezo, estabelece na própria sociedade categorias de primeira e segunda classe, de pessoas com mais ou menos dignidade e direitos. Deste modo, nega que haja espaço para todos..

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco



Educar é um Ato de Esperança no Ser Humano

Educar
é um Ato de
Esperança no
Ser Humano

Anete Mulinari Fank¹

A Campanha da Fraternidade deste ano propõe a reflexão sobre a importância da educação como um caminho para a construção do novo e necessário humanismo integral e solidário e toca profundamente nos fundamentos do ato de educar. Essa missão realiza-se com o ato escolar, mas que o transcende, pois educar é também tarefa da própria pessoa, da família, da Igreja e da sociedade. Portanto, “educar não é um ato isolado” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 9).

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade, localizado na cidade de Cruz Alta – RS, tem a sua proposta educacional fundamentada em “princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e Madre Madalena, e sua ação pedagógica, em igual intensidade, objetiva a formação integral da pessoa” (LOURENÇO; RUPOLO, [2021?], p. 18). De acordo com essa visão educacional, há um compromisso permanente com a formação humana, que contempla a dimensão de educar para a vida fraterna e pela busca do bem comum, bem como de outros aspectos.

Sendo assim, a temática “educação e fraternidade” foi trabalhada com os alunos em aulas de Ensino Religioso, envolvendo-os em rodas de conversa, reflexões, debates e leitura de textos, entre outros, destacando-se o valor da sensibilidade humana para fundamentar a construção de um novo humanismo baseado na integralidade e na solidariedade.

Realizou-se, a partir desse trabalho, uma ação para proporcionar aos alunos e suas famílias a vivência concreta da solidariedade, denominada Páscoa Fraterna. O objetivo foi sensibilizar os alunos para realizarem a doação de alimentos não perecíveis durante as Celebrações de Páscoa, realizadas na Capela do Colégio, que foram destinados ao Hospital São Vicente de Paulo (hospital público que atende pacientes da cidade e região e necessita do apoio permanente da comunidade).

¹ Coordenadora de Ensino Religioso no Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta – RS



Mais do que o gesto de doar, buscou-se aguçar a sensibilidade dos alunos para perceberem as necessidades da comunidade local e fazer a escolha pela promoção do bem comum, percebendo que ações coletivas produzem resultados que impactam positivamente a Sociedade, promovendo transformações em todos os envolvidos. Nesse sentido, o Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2022 refere que “educar é também cuidar, ajudar a ver e, por meio da compaixão, interromper nossa rotina para nos colocarmos a serviço do próximo” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 93).

Durante o mês de abril, por duas semanas, aproximadamente, houve um movimento diário dos alunos e de suas famílias para trazer as doações ao Colégio. Elas não foram simplesmente depositadas em uma caixa. Houve um momento especial, que ocorreu durante as Celebrações de Páscoa com as turmas, propiciando, também, relacionar a partilha do pão vivenciada durante a Ceia Pascal com a necessidade de estabelecer relações mais fraternas em sociedade, vivendo o que Jesus ensina.

O Texto-Base da Campanha da Fraternidade menciona que

é preciso educar para viver em comunhão. [...] Educar como ação esperançosa na capacidade de aprender do humano e de estabelecer relações mais fraternas em sociedade e com a natureza. [...] O humanismo, o tecnicismo, a solidariedade, o egoísmo e tantas outras características da sociedade são frutos, também, de um tipo predominante de educação, de uma determinada seleção curricular e metodológica. Dessa forma, as nossas opções na educação, a partir de seus vários contextos educativos, são aperitivos daquilo que viveremos em sociedade (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 30).

Nesse sentido, o compromisso da educação é proporcionar a vivência de práticas no ambiente escolar que se convertam em princípios de vida da comunidade educativa, que passará a ter um olhar mais sensível em relação às necessidades do próximo e, assim, receba o incentivo para transformar a sociedade.

Constatou-se um engajamento muito significativo dos alunos e de suas famílias com a proposta da doação de alimentos. Com ela, foi possível mobilizar uma atitude interna em cada um que doou em favor do bem ao próximo. Por várias vezes, ouviu-se a pergunta: Pos-





Entrega dos alimentos ao Hospital

so ainda trazer o alimento amanhã? E, no dia seguinte, esses alunos retornavam à Capela para fazer a doação. Quando a pessoa humana é capaz de realizar um gesto como esse, que pode parecer simples, transparece uma abertura interior para olhar para o outro e conscientizar-se das suas necessidades, o que a leva a uma atitude fraterna e solidária, que ultrapassa as barreiras do individualismo e do egoísmo, ainda tão presentes na sociedade.

Nem todos os alunos trouxeram a doação, o que também proporciona uma reflexão do quanto ainda é necessário se caminhar para progredir na construção do humanismo solidário, da fraternidade e do importante compromisso da educação nesse processo de transformação social, que envolve diferentes perspectivas.

Essa ação também foi proposta aos profissionais do Colégio em sua Celebração de Páscoa. Foram doados, ao todo, mais de 500 quilos de alimentos, os quais foram acolhidos com profunda gratidão pelo setor de Assistência Social do Hospital São Vicente de Paulo, de Cruz Alta.

Como Colégio Franciscano, busca-se, diariamente, concretizar a missão de educar para a vida,

construindo valores para que os alunos cresçam na vivência do amor, do cuidado e da fraternidade, características que são muito próprias do modo franciscano de ser e fortalecem a convicção de que “educar é um ato de esperança no ser humano” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 86).

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2022: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2021.

LOURENÇO, I. A.; RUPOLO, I. (org.). *Referencial Educativo das Escolas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN)*. Santa Maria, RS: Editora UFN, [2021?].

Volta às Aulas Presenciais: Oportunidades e Transformações

Volta às Aulas Presenciais: Oportunidades e Transformações

Ir. Iraní Rupolo ¹

Neste texto, pretende-se repercutir aspectos do contexto da educação superior evidenciados na transição da volta presencial às atividades universitárias, após o longo período de distanciamento pela Covid-19, e tecer algumas considerações sobre a importância da educação para a formação humana e o bem social.

Dedico este artigo às equipes diretivas, aos professores e técnico-administrativos, estudantes e suas famílias que, nesse tempo singular, aderiram à mudança de relação com a Universidade do modo presencial ao remoto e, apesar das dificuldades, fortaleceram sua confiança na educação como valor para impulsionar a vida pessoal e coletiva.

A volta presencial às atividades acadêmicas veio acompanhada de expectativas, inseguranças, sofrimentos por perdas familiares, desemprego e situações diversas. Também fez vislumbrar novas possibilidades e oportunidades. Voltar à presencialidade fez sentimo-nos próximos. Retornar à convivência na Universidade trouxe alegria, gratidão por reencontros, ajudou a recuperar o significado da presencialidade para a pessoa humana.

A situação de pandemia influenciou o modo de trabalho de todas as profissões. Mudou o modelo educacional de ensinar, estudar e aprender. O tempo é novo. O modo de perceber os problemas é absolutamente novo. Não somos mais os mesmos. Acreditamos serem tempos desafiadores, em que a percepção da realidade, a agilidade, a inteligência, a criatividade e o diálogo são atitudes constantes para avaliar, planejar e replanejar o presente e a visão de futuro.

Desse processo, a Universidade Franciscana compartilha algumas experiências que representam uma dinâmica de transformação. É necessário referir que o Projeto Pedagógico Institucional, como documento base da concepção educativa, junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional, compõem as diretrizes conceituais e o posicionamento de gestão da Universidade.

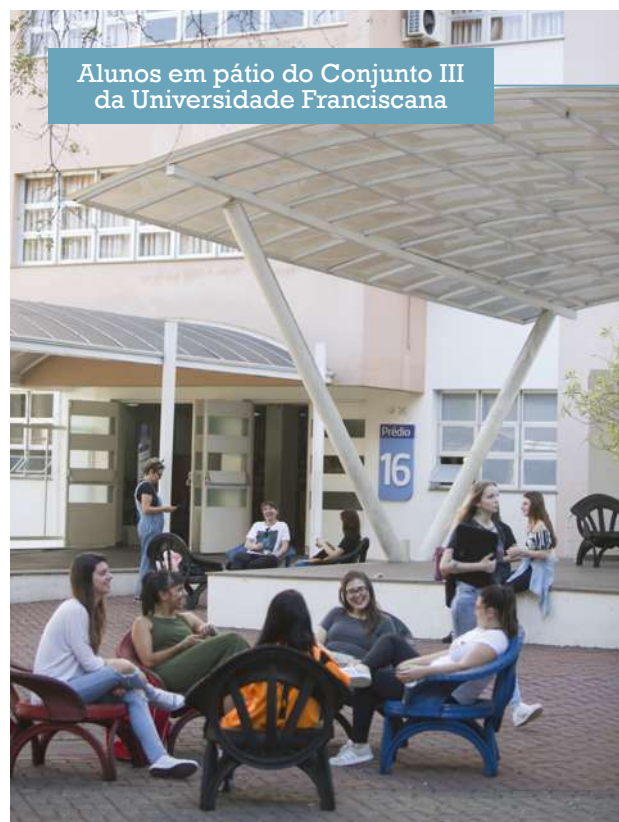
A UFN, por sua identidade, é reconhecida pela qualidade acadêmica. Nessa dinâmica, a reitoria empenha-se em desenvolver as melhores práticas de gestão e realiza esse trabalho em equipe. Nessa função, distingue-se por um estilo de liderança que repercute em todo o ambiente universitário e na conexão com a sociedade. Sempre que necessário, utiliza-se de consultoria a especialistas para melhor atender às finalidades acadêmicas. O diálogo com os dirigentes institucionais e na comunidade universitária constitui uma prática que agrega as pessoas no projeto institucional.

¹ Reitora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS - Brasil.

Constata-se, no cotidiano, que a cultura universitária se encontra em transformação. Nesse encadeamento de mudanças, a formação continuada em relação ao perfil humano e competências, aponta caminhos a serem percorridos por profissionais e equipes, na interação com o projeto institucional. Desenvolveu-se, no período em que as atividades acadêmicas foram realizadas no modo remoto, intensa formação administrativa e pedagógica para uma nova modelagem acadêmica. A modelagem acadêmica implantada centra o processo de ensino e aprendizagem no protagonismo do estudante. Entretanto, não pode prescindir do protagonismo docente. Da conexão de ambos, resulta o processo formativo preconizado pela modelagem adotada por esta Universidade, a qual apresenta evidências positivas no desempenho docente e no processo formativo dos estudantes.

A curricularização da extensão, iniciada há alguns anos, encontra-se consolidada e integra disciplinas em cada curso. É estímulo à atualização dos serviços, metodologias de ensino, pesquisa e relações institucionais. Projetos sociais desenvolvidos nessa concepção têm intensa permeabilidade social, realizam-se em modo interdisciplinar, se evidenciam em vínculos da Universidade com empresas e órgãos públicos e privados e na formação de aptidões profissionais, perfil de cidadania e senso humanitário do estudante.

O investimento em tecnologias objetiva a aprimorar o ecossistema de gestão em consonância com o projeto da Universidade. O uso das tecnologias, indispensável para a conexão com o universo digital, estimula a compreender novos paradigmas de pensamento, possibilita abrir caminhos desconhecidos que alertam a indivíduo a não ser somente usuário digital, mas a utilizar as tecnologias com atenção crítica e senso ético. A compreensão de que a pessoa não será substituída pelas tecnologias, ao contrário, passa a ter maiores desafios para manter-se sujeito responsável pela sua utilização, depende das pessoas e não das ferramentas. Esse posicionamento impulsiona a novas configurações de trabalho, a abrir caminhos para o conhecimento aliado a atitudes de cuidado à vida.



Rompendo resistências a mudanças educacionais, a UFN desenvolveu uma gestão mais ágil e digital. Pela credibilidade e qualidade acadêmica, estimula o estudante a buscar novas oportunidades de experiências formativas. O ambiente institucional está em transformação para oferecer progressivamente uma formação reflexiva, criativa e autônoma. A Universidade dá oportunidade à comunidade universitária de sentir-se desafiada a desenvolver habilidades para ressignificar a vida acadêmica com visão do futuro do trabalho.

O acontecimento da pandemia obrigou a adotar mudanças e adequações culturais, sociais e tecnológicas, entre outras. Isso fez com que a educação evoluísse. Essa realidade já se estabeleceu. Contudo, há outras questões a serem consideradas: quanto evoluímos como pessoa humana na acolhida e respeito uns com os outros, na disposição ao diálogo, ao trabalho multiprofissional, na compreensão da vida na casa comum? Temas existenciais entre os quais a espiritualidade, a fé em Deus, origem e sustento da criação, são o chamado essencial para encontrar, acima de qualquer ocupação e atividade, o sentido e o valor da vida.

O Processo Educativo na Terceira Idade

O Processo Educativo na Terceira Idade

Ir. Luzia Pereira Nunes¹

A Campanha da Fraternidade do ano de 2022 recorda que a educação não é um ato isolado, mas um processo que envolve o ser humano em todo o seu ciclo de vida. Partindo dessa reflexão, aborda-se o contexto educacional junto aos idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) da Obra Social Santa Isabel (OSSI). Destacam-se as formas como a entidade contribui com a educação na terceira idade e como idosos podem estar inseridos em faculdades e cursos de Pós-graduação. Vive-se a era da cultura digital, que proporciona oportunidades de capacitação a distância. Inserir-se neste mundo digital requer dos idosos, no entanto, novos aprendizados, os quais são oferecidos pela OSSI.

Informática para a terceira idade

Desde a implantação do SCFV na sede da OSSI, Brasília – DF, sempre foram oferecidas aulas de informática para pessoas idosas, as quais são acompanhadas pela assistente social da entidade e pelos estagiários da graduação do curso de Serviço Social. Essa atividade conta com a participação ativa e interessada dos idosos, os quais desenvolvem seu aprendizado tanto nos computadores da OSSI como nos seus próprios smartphones.

Nas aulas de informática, os idosos aprendem as noções básicas de como ligar e desligar computadores, iniciar programas, digitar textos, criar perfil e navegar nas redes sociais, baixar aplicativos no celular, inclusive para jogos e racha cuca, que foram atividades apreciadas durante o distanciamento social na pandemia. Há idosos que procuram as aulas de informática para construir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pós-graduação, conforme demonstrado no depoimento a seguir, diante das questões propostas: O que motiva a senhora a fazer uma Pós-graduação na Terceira Idade? De que forma a Obra Social Santa Isabel contribuiu para a realização de seu sonho?

¹ Diretora presidente da Obra Social Santa Isabel, Brasília - DF.



Sonia Maria Hautsch Reinerhr

Olá! Sou Sonia Maria, gerontoescente, 74 anos, sou cristã, saudável, dinâmica, ativa. Eterna Aprendiz. Sou independente e tenho autonomia, cuido de mim e do meu cantinho.

Celebro a vida com alegria, amor, dignidade e muita gratidão.

Nada a reclamar, pouco a pedir e muito a agradecer.

Um pouco de mim: nasci em São Paulo – SP, sou filha de imigrante alemã e gaúcho de Não Me Toque – RS. Sou a filha do meio, numa família de três irmãos. Tive uma infância livre e feliz, no interior de SC, na cidade de Caçador.

Cheguei em Brasília em dezembro de 1959. Estudei sempre em colégios católicos, me formei em Pedagogia. Tenho uma filha maravilhosa e um genro que é um filho para mim, tenho quatro gatinhos que me fazem companhia, amo gatos desde guria, sou protetora de gatos e cães abandonados.

Sou professora aposentada da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (SEE-G-DF), sou contadora de história, faço parte do Doutor Alegria – grupo Somos Um com Jesus, atuando em hospitais e escolas.

Quando completei 70 anos, estava almoçando no Restaurante da OSSI, ocasião em que conheci uma pessoa que estava fazendo o Curso de Extensão na UnB. Fui até a UnB, consegui me inscrever no Curso da Faculdade Envelhecer – UniSER, concluí o Curso em dezembro de 2019, cheia de planos para atuar em projetos comunitários intergeracionais. Ai chegou a pandemia que nos obrigou a ficar em casa até outro dia. Foi muito triste, felizmente superei e não tive Covid-19.

O isolamento social nos obrigou a interagir com as pessoas virtualmente e aqui entra a importância da Obra Social Santa Isabel (OSSI), que nos apoiou neste momento, por meio da assistente social, que muito me ajudou com as aulas de informática, que eu não sabia quase nada.

Graças a esse apoio fundamental, fiz vários cursos e oficinas on-line e estou fazendo atualmente o Curso de Inglês virtual na UnB idiomas, o qual concluo ainda neste ano. Fiz também na modalidade on-line curso básico em tecnologia para idosos no Instituto Federal de Brasília (IFB), para o qual, mais uma vez, contei com o apoio e conhecimento da assistente social da OSSI, que muito contribuiu para que eu tivesse êxito em ambos os cursos.

Nessa altura da vida, aprendi que a gente tem direito de viver bem, investir em oportunidades e qualidade de vida e também desengavetar e realizar sonhos. Estamos na melhor fase da nossa vida. Já cumprimos nossa Missão Divina com a sociedade e a família. Portanto, temos o direito de fazer tudo que nos torna mais saudáveis e felizes.

Vou citar alguns exemplos de pessoas que resolveram realizar seus sonhos na maturidade: Boris Casoy – jornalista brasileiro, decidiu recentemente, ao completar 80 anos, ingressar na Faculdade de Medicina Veterinária; uma enfermeira africana com 91 anos decidiu estudar para realizar seu grande sonho de ser médica.

Estou muito feliz porque estou retornando a atuar em trabalhos voluntários. Sou muito grata a toda a equipe da OSSI por investirem em nossa qualidade de vida com tanta competência, dedicação e carinho.

Finalizo com esta mensagem: Nunca desista de seus sonhos, o momento certo para realizá-los é agora, como nos diz o grande escritor Augusto Cury, em muitas de suas palestras (para não ter que colocar uma citação de livro).

Tudo posso naquele que me fortalece (Fl 4,3).

(Sonia Maria Hautsch Reinehr)

Percebe-se, com base no depoimento apresentado, que o ser humano encontra-se em contínuo processo de construção, sempre em busca do conhecimento para viver com sabedoria. Nesse sentido, a OSSI busca construir com os seus usuários esse processo de conhecimento, por meio das diversas atividades, realizadas em percursos que contemplam as oficinas de cidadania, de partilha de saberes, descoberta de talentos, cuidado com a saúde, orientações para o cultivo de uma vida saudável, bem como o desenvolvimento de um processo de sociabilidade com foco na garantia de direitos e proteção social.

O texto base da Campanha da Fraternidade 2022 refere que

a formação humana integral nos conduz a refletir sobre as diversas formas de educar e de construir as comunidades humanas, as sociedades e as civilizações, tecidas universalmente pelas relações pessoais e coletivas. A educação em sentido amplo, abrange pertencimento e a participação dos sujeitos no mundo, de modo integral e solidário (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2022, p. 29).

Concluindo, deseja-se que o Deus Bom e Providente siga fortalecendo a missão da Obra Social Santa Isabel, a fim de que este possa ser um espaço de escuta, acolhida e colaboração para o protagonismo da pessoa idosa, na construção de saberes e na socialização de experiências. O processo formativo ocorre ao longo da vida e, por isso, é fundamental que o idoso seja acolhido e apoiado em suas iniciativas e vivências.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2022: Texto Base*. Brasília: Edições CNBB, 2021.

[...] o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23, 8).

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco

Diálogo em Saúde: Integração entre usuários e profissionais

Diálogo em Saúde: Integração entre usuários e profissionais

Cristina dos Santos Freitas Rodrigues¹

Carine Alves Gomes²

Ir. Liliane Alves Pereira³

A educação em saúde apresenta a sua premissa entrelaçada ao Sistema Único de Saúde (SUS) com garantia e apoio de participação popular em decisões e ações educativas com capacidade de impactar o cotidiano dos indivíduos. Dessa forma, cabe destacar que as ações educativas realizadas em conjunto com a universidade e voltadas para o cuidado de uma determinada comunidade reforçam a qualificação da oferta de serviços além de fortalecer os vínculos entre seus atores (LEMOS, 2016).

Assim, o projeto aqui apresentado tem sua base no acolhimento e no cuidado humano, com vistas ao preparo da mulher e sua família para a chegada do recém-nascido. Ao contemplar essas questões, a instituição hospitalar apresenta-se como unidade promotora de saúde e segurança, e o processo de responsabilidade social é compartilhado com a produção de conhecimento por meio da residência obstétrica. Dessa forma, os objetivos são: **educar** para um momento especial alça voos mais altos a fim de **fortalecer** o vínculo com o público alvo e **articular** os diversos saberes.

Nessa perspectiva, a formação e a implementação de grupos de orientação e cuidado apresentam um papel importante na promoção de saúde, uma vez que revelam as demandas mais emergentes e possíveis de intervenções. Assim, a constituição e condução de um grupo de gestantes em ambiente hospitalar, com o apoio do programa de residência obstétrica, voltado para a comunidade, proporciona visibilidade e importância a questões relacionadas à saúde materno-infantil (OLIVEIRA, 2015).

Partilhando saberes

O Hospital Casa de Saúde, em parceria com a Universidade Franciscana, promove encontros de gestantes com temáticas diversas para as mulheres/gestantes de Santa Maria e outros 32 municípios. Esses encontros são coordenados pelas enfermeiras obstetras e residentes em obstetrícia em que elegem uma temática a ser abordada e, ao longo do encontro, as mulheres podem fazer perguntas e esclarecer as suas dúvidas, tais como roupas que devem levar na hora do parto, amamentação, tipos de parto, entre outras.

¹ Responsável Técnica do Serviço de Enfermagem do Hospital Casa de Saúde – SEFAS, Santa Maria - RS.

² Responsável Técnica do Serviço de Enfermagem do Hospital São Francisco de Assis – SEFAS, Santa Maria - RS.

³ Presidente da SEFAS. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria - RS.

Ao final do encontro, as mulheres são convidadas para fazer uma visita guiada no setor de obstetrícia, conhecer a maternidade, o centro obstétrico e o alojamento conjunto, tendo em vista que todas essas dependências fazem parte do cuidado integral em saúde.

As mulheres que entram nos espaços da maternidade se deparam com um ambiente acolhedor. As informações e saberes expostos ao longo dos ambientes, poltrona de amamentação, leitos adaptados para suas necessidades, entre outros; há uma equipe acolhedora e disposta a mostrar para as mulheres as potencialidades de gerar vidas no hospital, o que e como pode ocorrer esse processo e quais tecnologias leves e duras o hospital tem para estar com essa mulher no momento tão importante e lindo que é o momento de ser e fazer-se mãe.

Vale ressaltar que esses encontros ajudam a futura mamãe a minimizar a ansiedade que pode ocorrer nessa fase, e esse sentimento, muitas vezes, vem acompanhado de mal-estar e insegurança. Considera-se, ainda, que a sociedade impõe à mãe um padrão de força e serenidade, muitas vezes, acima do que ela tem possibilidade de vivenciar. No encontro com outras mães gestantes, a mulher percebe que não está sozinha, que outras também vivenciam a experiência que ela vivencia. Outrossim, o encontro com os profissionais com temas específicos organiza conhecimentos, fortalece saberes dados na partilha e acolhe as transformações que ocorrem no corpo e na vida delas.

Outro fator importante na partilha de saberes é o vínculo de confiança que as (futuras) mães desenvol-

vem com a equipe, que poderá atendê-las no momento do parto. Assim, quando chegar a hora, elas já não serão atendidas por uma equipe desconhecida, mas saberão chamar pelo nome a equipe multiprofissional que a atenderá nesta hora tão significativa.

Partilhando saberes

O Diálogo em saúde perpassa naturalmente pela necessidade das usuárias. Ao entrar no hospital, as mulheres buscam a segurança, o conhecimento e a partilha necessários para fortalecer seu momento de transição como gestante. Esse serviço faz com que elas (re)conheçam suas próprias dificuldades e descubram, na partilha, o quanto os saberes produzidos nas reuniões as tornam fortes, sabedoras das minúcias da gestação e do parto, fazendo com que elas alcem voos tão longos como o ser que o corpo delas nutre e cuida.

REFERÊNCIAS

LEMOS, C. L. S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciência & saúde coletiva*, v. 21, p. 913-922, 2016.

OLIVEIRA, M. W. Educação em Saúde e Educação Popular e Saúde: Do que estamos falando? In: BRAYNER, Flavio (org.). *Educação Popular: Novas abordagens, novos combates, novas perspectivas*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.



Encontro de Gestantes no Hospital Casa de Saúde

Educação Permanente em Saúde: um Pensar em Rede

Educação Permanente em Saúde: um Pensar em Rede

Cristina dos Santos Freitas Rodrigues¹

Carine Alves Gomes²

Ir. Liliane Alves Pereira³

O cotidiano de assistência hospitalar apresenta vários desafios, os quais podem ser de ordem estrutural, tecnológica e de trabalho em equipe. As necessidades internas para gerir a produção de cuidado sofrem interferências externas que se modificam rapidamente, o que exige movimentação e atualização institucional constantes.

O modelo clínico-assistencial, atualmente, pode ser considerado individual e fragmentado, o que possibilita que a organização disponha de um processo de educação que proporcione ao colaborador momentos de reflexão para que possa fortalecer abordagens com perspectiva de integralidade do cuidado (TRONCHIN *et al.*, 2009). Nesse sentido, é necessário pensar em ferramentas inovadoras e com capacidade crítico-reflexiva que impactem no aperfeiçoamento e na construção do saber, a fim de transformar o âmbito profissional e qualificar a assistência (RICALDONI; SENA, 2006).

Sendo assim, a educação permanente é ferramenta fundamental para a transformação das práticas do cotidiano. Segundo Luz (2010), o processo de trabalho deve ser modificado e orientado para obter melhora nos serviços e equidade no cuidado. Essa premissa parte da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado.

Além das mudanças que podem ocorrer emanadas do cotidiano do próprio serviço, esse processo também promove o envolvimento de todos os profissionais, proporcionando uma troca de saberes, de diferentes pontos de vista e reflexões da prática, o que, conseqüentemente, proporciona uma interação maior da equipe e uma melhoria no processo de trabalho. É importante que os profissionais tenham conhecimento das práticas educativas em seu ambiente e sintam-se motivados em participar desse processo.

Nessa perspectiva, o ambiente e a ambiência, amparados pelos valores institucionais colaboram para uma cultura organizacional que direciona seu ser e fazer cotidiano à responsabilidade em assistir o paciente com eficiência e eficácia. Os valores institucionais em rede apontam para uma organização sistêmica, com clareza na sua missão, visão e valores que estão presentes nos ambientes de trabalho.

¹ Responsável Técnica do Serviço de Enfermagem do Hospital Casa de Saúde – SEFAS, Santa Maria - RS.

² Responsável Técnica do Serviço de Enfermagem do Hospital São Francisco de Assis – SEFAS, Santa Maria - RS.

³ Presidente da SEFAS. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria - RS.



Capela do Hospital São Francisco

O valor da espiritualidade franciscana tem influência no profissional que atua no espaço de saúde, uma vez que, para São Francisco, é importante ter atitudes de respeito, cuidado e responsabilidade com as pessoas (LIS, 2021). O entendimento e a compreensão da espiritualidade podem ser capazes de ampliar a concepção de cuidado em saúde, além de fortalecer o vínculo entre profissional-paciente-instituição. Assim, estudos evidenciam que a espiritualidade e a religiosidade ocupam espaços diferentes, com conceitos distintos e se complementam na rotina diária, em que a religiosidade está mais ligada à prática religiosa e às crenças, e a espiritualidade a uma denominação mais ampla do ser humano e compreensão de sua existência (MACHADO; PEREIRA, 2016).

Para Merino (2000), o franciscanismo tem condições de oferecer uma válida interpretação transformadora do mundo e da vida, em virtude da visão que a espiritualidade possibilita ao ser humano, à sociedade e à natureza, isso porque a espiritualidade se baseia no amor, na participação, no respeito e na promoção da vida. Esses elementos estão intrinsecamente ligados a princípios fundantes da saúde, uma vez que a acolhida e a escuta qualificada são valores preponderantes para quem deseja oferecer um cuidado de qualidade em saúde aos clientes.

Educação para a integralidade: experiências vivenciais

Entre as finalidades da SEFAS, está o de ser uma Entidade de irradiação da filosofia franciscana, como defensora da vida, de respeito à dignidade humana e de preservação do meio ambiente. Essa finalidade cumpre com o compromisso que se tem de ser uma Entidade que prima pelo cuidado integral do ser humano com a característica de compreender, interpretar, significar, amar e operar. Por isso, ajuda muita gente a viver de forma mais humana.

Quando o ambiente hospitalar abre as portas para a espiritualidade, indica que o olhar da instituição é integral, ou seja, valoriza a inteireza do ser. É nessa dimensão que o Hospital São Francisco prima por celebrações eucarísticas, encontros de formação, visitas aos pacientes e bênçãos aos profissionais. À medida que esses momentos vão acontecendo, os clientes e profissionais percebem que todas as dimensões humanas são importantes para uma saúde de qualidade.

O envolvimento dos colaboradores na organização da Santa Missa e sua participação nas leituras e nos cantos faz com que despertem a fé de alguma maneira. Esses momentos de celebração possibilitam que se reflita não só sobre o cotidiano do trabalho, mas também sobre a vida, o que traz mais serenidade para enfrentar as batalhas do cotidiano.

Sobre a participação nas celebrações, uma enfermeira refere: “nunca fui uma pessoa de rezar ou ir à missa. Acredito em Deus, mas, com as missas no hospital, eu consigo estar presente e colaborar”. O paciente complementa ao dizer que “pode me dar uma bênção eu acredito na força da oração”. Outra funcionária diz que “o grande diferencial dessa Instituição é trazer a fé para nosso dia a dia”. Esses depoimentos de funcionários e pacientes ajudam a perceber que, para a formação humana e saudável, é preciso ir além do que está posto, do óbvio, e encontrar nas ações educativas cotidianas essa consciência atemporal do cuidado com a vida.

Pesquisas apontam que a espiritualidade dos profissionais de saúde é capaz de influenciar na sua interação com o paciente e com os demais colegas de trabalho. Além disso, ela tem sido reconhecida por ter demonstrado influência no auxílio do enfrentamento e entendimento do processo saúde e doença e na relação profissional-paciente (LONGUINIÈRE; YARID; SILVA, 2018). Por isso, faz-se necessário compreender que a dimensão espiritual traz paz, harmonia, equilíbrio, tranquilidade, empatia, o que impacta diretamente na assistência prestada

Considerações finais

O Hospital São Francisco de Assis tem, no seu escopo de saúde, a responsabilidade de cuidar da pessoa de forma integral, ser referência de acolhida e de cuidado humanizado. Para isso, é fundamental agregar a espiritualidade nas falas e nas expressões religiosas, a espiritualidade é parte integrante de um cuidado eficiente, eficaz, ético e estético, ou seja, um cuidado transformador e multidimensional.

REFERÊNCIAS

LIS, C. *Perfume de Francisco*. 2021. Disponível em: franciscanosconventuais.org.br. Acesso em: 25 maio 2022.

LONGUINIÈRE, A. C. F.; YARID, S. D.; SILVA, E. C. S. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 1, p. 1961-1972, 2018.

LUZ, M. F. *Educação permanente em saúde: uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica da Saúde da Família) – Universidade de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.



Imagem de São Francisco, Unidade Clínica do Hospital São Francisco

MACHADO, C. J.; PEREIRA, C. C. A. Interdisciplinaridade, saúde, religião e fenomenologia: resenha sobre o livro *Medicina, Religião e Saúde: o Encontro da ciência e da espiritualidade*. *Geograficidade*, v. 6, n. 1, p. 92-94, 2016.

MERINO, J. A. *Filosofia da vida: visão franciscana*. Editorial Franciscana, 2000.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Permanent education: a tool to think and act in nursing work. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 6, p. 837-842, 2006.

TRONCHIN, D. M. R. et al. Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. SPE2, p. 1210-1215, 2009.

Terapias Alternativas Vibracionais: Experiência Pessoal

Terapias Alternativas Vibracionais: Experiência Pessoal

Ir. Adiles Käfer¹

Confrontar-me com a ideia de trabalhar na saúde natural está sendo um grande desafio, porém com um retorno gratificante no percurso de construção pessoal. Iniciei a minha trajetória no Instituto Franciscano de Cuidado, Saúde e Vida (FRANSVIDA), no ano de 2021, a partir de uma necessidade emergencial da instituição. Foram inúmeros os desafios, estudos e aprendizados.

O encontro comigo mesma e com o outro, nesse processo de construção, despertou o desejo de buscar o que há de melhor em mim, no outro e no universo. Uma experiência marcante está relacionada ao processo de aprendizagem ao longo da vida, por meio de cursos de terapias vibracionais, os quais impulsionaram-me a descortinar a beleza que envolve a natureza humana.

A experiência com as terapias vibracionais (TV) evidencia que a mobilidade humana busca valorizar, cada vez mais, a diversidade dos diferentes métodos de tratamento e cura. Estas têm por objetivo a aceleração no caminho da evolução da consciência, baseando-se na melhora e no aumento da frequência vibratória, levando-nos a sair do medo, da culpa, da vergonha e da apatia, a partir de técnicas não invasivas (HAHNEMANN, 2007).

Ao tornar-me terapeuta, comecei a entender e perceber a vida e tudo que está ao meu redor, pessoas, ambientes, natureza e situações por meio dos sentidos. O desejo de ajudar as pessoas de uma forma mais completa torna-se, sob esse enfoque, cada vez mais avançado quando nos abrimos para acolher, aprender e a perceber o universo de forma ampliada e integrada.



¹ Diretora-presidente do Instituto Franciscano de Cuidado em Saúde e Vida - FRANSVIDA, Teófilo Otoni - MG.

Fernandes (2016) demonstra que a crise pela qual passa a cultura ocidental não deixa dúvidas de que vivemos um período de grandes transformações, no qual o ser humano busca reencontrar-se consigo mesmo e com o universo em que vive. Apenas dos avanços técnico-científicos, a medicina convencional tem-se mostrado incapaz de vencer a miséria e as doenças. O conhecimento de técnicas naturais, baseadas na relação harmônica com o ser humano-universo, torna-se, por isso mesmo, uma questão de sobrevivência para a humanidade.

Nessa dimensão, Fernandes (2016) relata o ser humano como um ser que integra corpo, mente e espírito, como partes que se somam e se completam simultaneamente, dando um novo sentido à existência humana. Deparamo-nos, sob esse pensar, diante de um novo paradigma nos cuidados em saúde. Os cuidados integrativos, praticados há milênios pelas medicinas tradicionais orientais e indígenas, retornam agora, baseadas em evidências da contemporaneidade.

A experiência com as terapias vibracionais aumenta, gradativamente, o desejo de estudar e aprofundar mais e mais a saúde natural alternativa, a fim de contemplar não apenas as causas físicas do adoecimento humano, mas os diversos determinantes que integram o processo de adoecimento, tais como os fatores emocionais, psicológicos, mentais, espirituais e sociais. Nessa dimensão, Luz (2005) reforça a ideia de que o adoecimento é gerado pela desarmonia entre os elementos fundamentais da vida. Restaurar a saúde por meio da intervenção de outros agentes de cura é restabelecer a harmonia com todo o universo e possibilitar, às pessoas, resultados mais integrados e integradores.

Sabe-se que a força vital permeia todas as células e em si possui e doa a cada célula e átomo do corpo a coragem de continuar a evoluir. Quando essa energia inata do corpo, que sabiamente atua protegendo-o e curando-o, está em funcionamento harmônico, ela é ca-

paz de promover a saúde do ser humano. A doença seria uma perturbação dessa energia vital, um sinal de que existe uma alteração de equilíbrio dinâmico e funcional do organismo (FERNANDES, 2016).

As terapias vibracionais, enquanto técnicas não invasivas, são altamente benéficas no processo de cura, pela capacidade de liberar bloqueios, possibilitando maior harmonia e sintonia humana com os campos vibracionais mais elevados, com o Todo. São técnicas que consideram o todo da pessoa humana, ampliando a consciência física, mental, emocional e energética, além de induzirem processo de autocura e autopromoção da saúde.

Entende-se que, quando estamos todos interligados e conectados uns aos outros, o cuidado do outro pressupõe o autocuidado. Ao colocar-nos a serviço do outro, no ato de cuidar, somos um com o todo.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, C. *Homeopatia e florais: interação terapêutica como cuidado integrativo: estudo de caso*. Monografia (Especialização em Teorias e Técnicas para Cuidados Integrativos) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

HAHNEMANN, S. *O Organon da arte de curar*. São Paulo: G.E.H Benoit Mure, 2007.

LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do Século XX. *Physis: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 145-176, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/x6Kp5YCKk9cK4y4QxSCKsX/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Ousadia Missionária

Ousadia Missionária

Ir. Marlene Ana Terhorst¹

A Igreja tem por missão tornar Cristo conhecido e amado. Nesse sentido, a Vida Religiosa Consagrada, que, na sua essência, é missionária, tem uma contribuição fundamental em âmbito eclesial. Ela, pelo seu estado próprio, é convidada a ser testemunha de Jesus Cristo, inserindo-se em diferentes realidades sociais e pastorais.

Por essa razão, a Província do Imaculado Coração de Maria, a partir do ano de 2022, abraçou, na Diocese de Cachoeira do Sul – RS, um novo projeto missionário. Atendendo ao apelo insistente do Papa Francisco, que convoca a ser uma Igreja em saída (cf. EG, 2016, nº 20), e acolhendo o sinal da providência de Deus, que veio por meio da benfeitora Binoca Walmarath, que decidiu disponibilizar seus bens para fins missionários, a Província inseriu-se junto à Paróquia Santo Antônio e à Diocese, sendo presença em diversas pastorais e serviços, colaborando especialmente com a formação de lideranças.

Vale lembrar que “[...] quando o Senhor dá uma missão, faz-nos entrar sempre num processo de purificação, num processo de discernimento, num processo de obediência, num processo de oração” (PAPA FRANCISCO, 2013). Sendo assim, após um tempo de reflexão e discernimento e sob o impulso do tema capitular do ano de 2021: “Enraizadas na Palavra de Deus, somos profetas da esperança e da paz”, o Conselho Provincial tomou a decisão de ouvir os apelos do Espírito diante do novo que se apresentava e respondeu afirmativamente para o início da missão.



Bênção para Ir. Marlene e Ir. Italita

¹ Ministra local da Comunidade Santo Antônio, Cachoeira do Sul - RS.

Essa ação foi tomada no vigor do Carisma da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que, desde sua origem, é ousadamente missionário, pelo modo como Madre Madalena Damen e suas primeiras companheiras se lançaram corajosamente em resposta ao mandato missionário de Jesus. “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura” (Mc16,15). Nessa direção, “não se pode esquecer que todo carisma nasce na Igreja e para o mundo e deve ser constantemente reconduzido a suas origens e suas finalidades; é vivo na medida em que lhes é fiel.” (CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, 1994).

Tomada a decisão, iniciou-se o processo de articulação junto à Igreja Local de Cachoeira do Sul – RS, com todos os trâmites canônicos exigidos. Percebeu-se uma larga abertura da comunidade local, tanto do atual Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul, Dom Edson Batista de Mello, e do Pároco da Paróquia Santo Antônio, Pe. Gilberto Orsolin, como da comunidade em geral. Percebe-se a expectativa em torno dessa missão, na expressão do Diácono Permanente Vantuil Nunes de Moraes, em seu testemunho:

A messe é grande, mas os operários são poucos”. Recebemos com muito carinho e expectativa a presença qualificada das irmãs Franciscanas para missão na Paróquia. Sem dúvida, a experiência e o carisma delas irão contribuir muito no trabalho de resgate dos fiéis, pós pandemia.

Constata-se uma calorosa acolhida do povo e uma expectativa positiva no que se refere à presença do Carisma das Irmãs Franciscanas na Diocese. Percebe-se que, “em sua presença missionária, a comunidade religiosa se insere em determinada Igreja particular, à qual leva a riqueza de sua consagração, de sua vida fraterna e de seu carisma” (CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, 2014).



Pronunciamento da Sra. Binoca Walmarath

Inserida nesse profícuo espaço pastoral, a Província está realizando uma gradativa implantação do projeto missionário desde o mês de janeiro de 2022, considerando que a Sra. Binoca reside com as Irmãs, o que exige um processo de adaptação processual de ambas as partes. Primeiramente, foi enviada a Ir. Marlene Ana Terhorst, para dar início à missão, em janeiro de 2022. A Irmã acompanhou, também, as reformas necessárias para a adaptação do espaço físico da casa e, a partir de abril, a missão foi enriquecida com a presença da Ir. Italita Noal.

No dia 3 de abril de 2022, foi realizada a abertura oficial da missão, com uma solene celebração Eucarística presidida por Dom Edson Batista de Mello e concelebrada pelo Pe. Gilberto Orsolin. Estiveram presentes 18 Irmãs da Província. Foi um momento de muita alegria franciscana na Diocese.



Aos poucos, a ação pastoral está evoluindo em diferentes campos, sobretudo nas missões populares e formação de lideranças. Destaca-se especialmente a formação Bíblica para as Paróquias da Diocese, além de visitas às famílias das comunidades e celebrações da Palavra.

Certas de que o Espírito é criativo e envia o Carisma para onde Ele quer, propomo-nos, a cada dia, a um processo de abertura à vontade de Deus para perceber seu projeto de amor, que perpassa por mãos, mentes e corações humanos, sendo que, “quem é fiel ao Carisma, vive cada dia uma chamada sempre nova, por parte daquele que eternamente chama, o qual obviamente não se repete, e dá e pede sempre algo novo, a quem dar uma resposta igualmente nova” (CENCINI, 2019, p. 104).

Conclui-se afirmando que é preciso coragem para ousar, partir, lançar-se e começar a cada dia na força da Palavra pela ação do Espírito Santo, que faz ver o extraordinário no ordinário, que faz ver em cada pessoa e lugar um espaço propício para lançar a semente do Reino. É este elã missionário que outrora sustentou os discípulos e que continua sustentado os(as) discípulos(as) de hoje.



REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Brasília, DF: Edição da CNBB, 2008.

CENCINI, A. Abraçar o futuro com esperança: o amanhã da vida consagrada. São Paulo: Paulinas, 2019.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. Ano da Vida Consagrada: Perscrutai: aos Consagrados e às Consagradas a caminho nos Sinais de Deus. São Paulo: Paulinas, 2014.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. A vida fraterna em comunidade: “Congregavit nos in unum Christi amor”. São Paulo: Paulinas, 1994.

PAPA FRANCISCO. Evangelii Gaudium: ao episcopado, ao clero, às pessoas Consagradas e aos fiéis Leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2013.

Aprender com Jesus a ter Novos Olhos e Novas Atitudes

Aprender com
Jesus a ter
Novos Olhos e
Novas Atitudes

Ir. Gioconda Dutra Schreiner¹

Ao conviverem com Jesus, os discípulos iam formando-se na sua “escola” do discipulado. Jesus é o verdadeiro mestre da vida interior que propõe um caminho de plenitude àqueles que ele chama a segui-lo. Aceitar esse caminho requer decisão e compromisso. Ele não esconde as exigências para quem deseja segui-lo. É necessária uma atitude de busca humilde, de mudança interior. Nesse sentido, passo a registrar minha experiência de aprendizado com Ele, a partir do discipulado, durante o percurso do noviciado, que é a preparação intensa para assumir a vida religiosa consagrada.

Sou Gioconda Dutra Schreiner e encontro-me no período de noviciado na Província do Imaculado Coração de Maria, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Considero importante, no início deste relato, comentar que trago comigo uma experiência anterior de vida religiosa. Fui por 13 anos Religiosa Consagrada na Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas). Quando solicitei o meu desligamento dessa congregação, vim residir em Santa Maria/RS e comecei a trabalhar na Associação Franciscana de Assistência à Saúde – Sefas (entidade do âmbito da saúde da Província do Imaculado Coração de Maria).

Posso dizer que eu vivia bem nestes anos que estava trabalhando na Sefas, tinha boas relações, participava da comunidade de fé e de outras atividades. No entanto Deus foi agindo na minha vida e dando-me a graça de aprender a discernir a sua vontade. Coloquei-me em atitude de escuta da sua voz através de perguntas simples. Fiquei atenta aos sinais, vigilante. Deixei que o mistério divino falasse em mim. Fui sentindo o quanto Ele nos ama e comecei a ver a vida sob nova perspectiva. Este amor de Deus experienciado foi me dando novo propósito, significado, esperança e destino para a minha vida. Percebi que poderia me doar mais, que poderia servir além da realidade da Sefas. Senti a minha vida como vocação. Interiorizei a certeza que ninguém foi criado por acaso. Somos fruto do amor de Deus, que nos chama pessoalmente para a vida.



Jesus proclama as Escrituras

¹ Noviça na Província do Imaculado Coração de Maria. Santa Maria, RS.



Ir. Gioconda Dutra Schreiner

Percebo na minha vida a prática pedagógica de Jesus que me fez perceber que, para segui-Lo, preciso interiorizar a sua pessoa, seu modo de ser, de agir e de viver. Assim, “quando alguém se aproxima de Jesus, não se sente atraído por uma doutrina, mas convidado a viver de maneira nova” (PAGOLA, 2013, p.122). É esta experiência que estou fazendo no Noviciado. Jesus está me ensinando a intensificar a experiência de Deus, a aprofundar o autoconhecimento, visando assimilar os sentimentos do Divino Mestre, a vivenciar uma vida fraterna intensa e a comprometer-me no anúncio e realização do projeto de Deus, na construção de seu Reino de amor e fraternidade universal. Jesus é o Mestre que me ensina, e como discípula me disponho a aprender:

Aprender com Jesus a intensificar a experiência de Deus

Seguir a Jesus é viver com Ele uma profunda, radical e pessoal experiência de Deus Pai, como algo absolutamente central na própria vida. É aprender de Jesus seu modo de ser Filho, de se dirigir ao Pai no

abandono e na confiança absoluta. Jesus veio revelar o rosto do Pai que nos ama. Para cultivar um caminho de experiência de Deus é preciso estar atenta, cultivar um silêncio interior, deixar Deus falar ao coração. Escutar suas palavras, sentir seu carinho, seu afeto, abrir os ouvidos para escutar Deus. Na intimidade do ser, Deus me fala, me convida a cultivar uma experiência de oração, a colocar-me à disposição da ação do Espírito Santo.

Aprender com Jesus a aprofundar o autoconhecimento, visando assimilar os seus sentimentos

A nossa missão é voltada para os outros, para servir. Somos chamadas a ser dom. Não é o que fazemos que testemunha o nosso amor a Cristo, mas o modo como o fazemos. Isto compromete-nos a um crescimento integral. Cencini (2002, p.43) afirma que “[...] a vida consagrada, em todas as suas fases, é, por si mesma, formação, lenta e interminável gestação do homem novo que aprende a ter os mesmos sentimentos do Verbo Encarnado”. É uma graça singular do Espírito Santo, mas também uma tarefa pessoal. Vai acontecendo uma transformação interior, que envolve todo o ser: a inteligência, o sentido da nossa existência e os sentimentos relacionados com as coisas simples da vida, do cotidiano, mas apesar de simples, vão dirigindo a nossa vida para a alegria e felicidade. Ninguém chega a uma conversão de vida a Jesus Cristo, sem que essa mudança aconteça pelos sentimentos. A experiência vai conduzindo a uma configuração a Cristo. Dar forma, ser como Jesus nas palavras, nas atitudes, gestos, sentimentos, disponibilidade, solicitude e doação.

Aprender com Jesus a vivenciar uma vida fraterna intensa

A vida fraterna em comunidade é um dos sinais característicos dos seguidores de Jesus. Para viver a fraternidade é preciso ter o desejo de conhecer cada irmã, guiadas por aquele “olho bom”, voltado intencionalmente a acolher tudo e a todas, o que existe de positivo em cada uma. Cultivar a certeza que Deus



Retiro no Laranjal, Pelotas-RS

chega a cada momento e através de cada pessoa. A fraternidade é uma grande escola de aprendizagem, com a pluralidade de temperamentos, situações e circunstâncias. O conhecer-se é o ponto de partida. Não somos indivíduos – somos fraternidade! Na vida religiosa consagrada fazemos, portanto, uma escolha precisa de vida fraterna em comunidade. Devemos tomar consciência de que ser fraternidade significa ter uma disposição de sorrir, doar, amar, tornar-se visível através de nossa humanidade. Esta construção da fraternidade não é obra de uma só irmã, mas de todas. Não pode ser puramente exterior, mas interior, baseada sobre disposições fundamentais que tem como objetivo vivenciar a comunhão.

Aprender com Jesus a comprometer-me no anúncio e realização do Reino de Deus

O seguimento de Jesus não é abstrato. Jesus anunciava e dizia que era preciso viver para o seu Reino. Dando o nosso sim ao chamado de Deus, comprometemo-nos a viver com fidelidade na ótica da construção do seu Reino, testemunhando novas relações, fundamentadas nos critérios do Evangelho, que é a defesa da vida. Jesus veio “para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10). A consagração é para a missão. O chamado que recebemos vem de Deus para a

doação. Para o discípulo de Cristo, o Reino não tem fronteiras. É o mundo todo. Lá onde existem urgências, necessidade de mais vida, aí se dispõe o discípulo a ir.

Portanto, Jesus me ensina, nesta experiência de Noviciado, a escutá-Lo, sentar-me aos seus pés, para depois anunciar o grande amor Dele pela humanidade. O fascínio por Jesus fez surgir novas interrogações em minha vida. Ele me conduziu novamente à vida religiosa consagrada e está me ensinando a ter olhos e ouvidos de discípula missionária, que se volta para o Mestre. No silêncio, sou convidada a ouvi-Lo no Evangelho, para viver enraizada na sua Palavra. Jesus está possibilitando que eu faça a experiência de ter novos olhos e novas atitudes, pois ser sua discípula e seguidora não é aceitar uma doutrina, sim fazer uma experiência de vida.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CENCINI, Amedeo. Os sentimentos do Filho. Caminho formativo na vida consagrada. São Paulo: Paulinas, 2002.

PAGOLA, José Antonio. O caminho aberto por Jesus. Marcos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Un Toque Diferente de Fraternidad y Educación

Un Toque Diferente de Fraternidad y Educación

Ir. Cristina Goncalves da Silva¹

La educación escolar en la actualidad segundo Anec necesita buscar una formación humana en el sentido de inserir sus sujetos en la dinámica social, política, cultural y económica. En esta perspectiva apunta a la necesidad de promover una calidad de vida más fraterna, saludable y justa. En vista de esta perspectiva, la campaña de la fraternidad nos lleva a reflexionar sobre el tema de la fraternidad y educación.

De acuerdo con Vatican News para que sea bien asumido y amado, esta reflexión deriva siempre de la palabra de Dios, pues ésta ilumina la vida de nosotros, seguidores y seguidoras de Jesucristo. Que nos dice: “habla con sabiduría, enseña con amor.” (cfr. Pr 31,26) justificándose que todo el pueblo de Dios y toda la sociedad somos llamados a pensar una educación en vista de un humanismo integral, solidario, unido con la casa común. Teniendo en vista la familia y toda la comunidad escolar en esa búsqueda por la fraternidad y unidad entre todos.

Una mirada distinta

Mi nombre es Daniela Escobar, desde 2019 estoy jubilada de mi carrera docente de nivel secundario después de 30 años de antigüedad. He sido profesora de Lengua y Literatura, muchos años fui preceptora, estuve a cargo de una biblioteca y sobre los últimos ocho años de trayectoria fui vicerrectora en dos diferentes instituciones. Siempre he trabajado en escuelas públicas del nivel. Fue en el año 1999 que las políticas educativas provinciales pusieron sus esfuerzos por llegar a los barrios más alejados del centro de la ciudad donde unas pocas instituciones eran la oferta para una población que crecía en número y extensión sin pausa. Fue en el año 2000 que hice mi ingreso a dos de estos colegios nuevos. Tenía varios años de antigüedad, pero esto me ofrecía crecimiento profesional y cercanía de traslado a mi casa.

Al principio compartimos los espacios con las escuelas primarias. Esto generaba tensiones de todo tipo. Los estudiantes crecían, con ellos sus intereses y modos de relacionarse. Los docentes y equipos directivos del nivel primario no estaban preparados para esto, así que la convivencia ofrecía todo tipo de desafíos. Abundaban acuerdos de convivencia para aliviar las controversias. Siempre se prioriza la búsqueda de objetivos comunes donde los estudiantes y sus familias tengan derecho a recibir educación. Si pensamos que era muy común para ellos solo concluir el nivel primario y por primera vez tenían la oportunidad en sus propios barrios de que los más chicos accedieron al secundario.

¹ Misioneira em Concórdia, Argentina.

Las escuelas tuvieron que pasar por organizaciones innovadoras, cambios de currículum, equipos de trabajo que debían conocerse y después lograr forjar una identidad que provocará la pertenencia y el deseo de estudiar en los y las adolescentes. Esta tarea fue ardua, personalmente me desafió a promover los valores y principios con los que crecí y que después elegí. Si bien la educación pública es laica, no quita que las creencias personales se transparenten en las acciones, en el compromiso y en el amor puesto como un motor esencial para trabajar en las aulas cada día.

Los barrios donde se encuentran estas escuelas que vi nacer fueron y son aún de alta vulnerabilidad. Con familias atravesadas por la complejidad, las necesidades, la falta de trabajos dignos y estables, las parejas parentales una y otra vez ensambladas. Sin embargo, siempre nos vinculamos con un profundo respeto y deseo de ser auténticos, dar lo mejor de cada uno y generar así relaciones fraternas. No fuimos ajenos a los problemas, a la falta de límites o de compromisos personales con la educación, a las enfermedades incurables como el HIV que en aquellos comienzos se encontraban en muchas familias. Nos dedicamos a conocer a cada estudiante y su entorno, sus posibilidades y dificultades. Las comunidades forjaron un entramado de afecto y contención donde los y las alumnas confiaban sus dolores más profundos, pedían ayuda y la recibían. Fue imprescindible tejer redes con organizaciones de todo tipo: salud, justicia, clubes, centros barriales.

Estoy convencida de que sin mi formación y mi identidad cristiana católica otra hubiera sido mi mirada y mi permanencia en estas escuelas. Allí también fue necesario impregnar los ambientes con valores y principios que trascienden las personas más allá de sus creencias. Así mismo tuve como compañeros de trabajo colegas creyentes, con sólidas bases morales que posibilitaron la construcción de equipos con objetivos comunes, donde el respeto primó para el bien de la comunidad educativa.

En una de estas escuelas el profesor a cargo de la Dirección pudo observar que muchos de los estudiantes, debido a las complejidades antes dichas, estaban a cargo de sus abuelas y abuelos. Ellos eran los tutores de nietos y nietas por diversas razones. Por lo que con esta realidad en las manos tuvo la iniciativa, que todo el equipo institucional hizo suya después, de agradecer a estos abuelos y abuelas con una gran fiesta de agasajo. Así empezó cada año a realizarse una jornada donde los chicos invitaban a sus abuelos a la escuela, claro que muchos la recorrían a diario. Se les ofrecían regalos, se organizaban juegos acordes, se presentaban espectáculos artísticos. Toda la comunidad inició así un rito de tributo y valor a la vida de aquellos que por segunda vez tenían responsabilidades de tutores, acompañaron en el crecimiento ahora a los nietos y nietas. La Fiesta de los abuelos fue cobrando cada año más notoriedad y reconocimiento en toda la sociedad. Trascendió pronto los límites del barrio. Pasó a ser parte de la identidad escolar, parte de su Proyecto institucional que continúa a través de los años y de los cambios de equipos directivos y docentes.

Creo que son esas experiencias las que cultivan las almas además de los intelectos de esos jóvenes que se sientan en las aulas cada día. El compromiso con la vida en todas sus etapas, el ser agradecidos con aquellos que tomaron la posta de la maternidad-paternidad de sus hijos, de sus nietos, estudiar y poder así tener proyectos auténticos para ellos fueron objetivos vivenciados por equipos docentes con vocación y valores trascendentes.

Siempre me moví con libertad y respeto. Forjar lazos de fraternidad fue un pilar en los vínculos y en la tarea educativa. Cada persona, grande o chica, compañero o alumno es reflejo de Dios y nadie es indiferente al Amor. Estoy agradecida de haber tenido este recorrido profesional y personal. Aún después de la jubilación, en diversidad de ambientes me encuentro con ex alumnos y ex alumnas que me saludan con afecto auténtico y reconocimiento por la tarea desarrollada. A Dios agradezco cada vez Oy le ofrezco estos frutos.

Fraternidad y Educación

Misión Escolapia (Visión-Misión-Valores-Cultura Organizativa)

Misión significa enviar una tarea o servicio concreto. Implica los proyectos, las tareas y los objetivos a emprender con una finalidad determinada. La misión lleva implícito un componente vocacional. Desde la mirada cristiana, esta vocación supone una llamada de Dios y una respuesta personal.

La misión escolapia participa de la misión educadora de la Iglesia y se concreta en:

Origen y finalidad de la misión Escolapia

Paula Montal, en el siglo XIX, descubre como necesidad urgente de la sociedad de su tiempo la promoción de la mujer, hasta entonces marginada de la cultura. Con visión de futuro la descubre como agente activo de transformación social y cristiana a través de la familia y del mundo del trabajo. Como respuesta a esta necesidad social, crea Figueres, en 1829, la primera escuela para niñas, con los mismos planes de estudios que hasta entonces sólo regían en las escuelas de niños.

José de Calasanz, en el siglo XVII, con visión de futuro, descubre en la educación de los niños y jóvenes, el medio más eficaz para la reforma de la sociedad y crea una escuela nueva, primer modelo en la historia de educación popular, integral y cristiana. "Piedad y Letras" se integran en la mente y en la praxis pedagógica de Calasanz y sus seguidores. Paula Montal se encuentra con la escuela de Calasanz y, sintiéndose identificada con ella, crea una escuela para la mujer con impronta carismática propia y estilo escolapio.

Valores de identidad escolapia

Los valores son las cualidades que tenemos como Institución Escolapia. Configuran nuestra identidad y nos orientan ante las decisiones o retos del futuro. Son la fuente de energía que nos alimenta como comunidad educativa y son reflejo de lo más positivo que tenemos.

Cultura organizativa escolapia

La cultura es esencialmente dinámica, a la vez que estable en sus raíces fundacionales. Por ello es necesario reinterpretar sus valores y creencias y actualizar sus significados en función de la misión educadora que se realiza. La cultura se aprende, se adquiere por un proceso de aprendizaje en el que interactúan la cultura social externa y nuestra propia cultura organizativa.

Principios y creencias

Forman parte de lo que podemos denominar personalidad profunda de la institución escolapia. Son el núcleo de la forma de ver la realidad y de relacionarse con ella. En torno a la cultura se forman los paradigmas de nuestra cultura. Dan coherencia interna y seguridad a la comunidad educativa.

Valores

Las creencias se convierten en sistemas de valores cuando pasan a ser existenciales. Los valores son principios que guían el comportamiento de nuestros centros, son los pilares que nos brindan fortaleza y que unen a la comunidad educativa en torno a un proyecto común. Sirven de guía en la tarea educativa, orientan la acción y le prestan carga afectiva.

Conclusión

Aunque las escuelas públicas sean laicas, el amor es universal. Es ese el amor que lleva la fraternidad a nuestra educación, pues educamos niños y jóvenes que, independientemente de su condición social, necesitan de ese amor y que ese amor sea una extensión para sus familias. Cuando tenemos una base sólida y un vínculo con Jesucristo podemos trabajar en escuelas privadas o públicas, y ser anunciadores de su palabra de justicia y vida digna para todos, respetando aún así otras religiones. Y cuando hablamos de fraternidad, nos remitimos en acople a todos los niños y sus familias para poder custodiar sus necesidades.

Cuando hablé con la Madre María Helena, de las Madres escolapias, para trabajar en la escuela Mitre, me puse a disposición para atender a chicas con discapacidades, ya que soy pedagoga y tengo un posgrado en educación inclusiva. Sabía que no podría ser contratada como pedagoga porque todavía no tenía la documentación necesaria para ejercer en Argentina, aún así estaba dispuesta a prestar mi servicio.

La Madre María Helena me solicitó por una chica que necesitaba ayuda. La chica estaba en una situación familiar complicada, le costaba pensar, organizarse y realizar las actividades. Era muy dispersa, en la escuela no conseguía copiar del pizarrón. Me preguntó si podía acompañarla, lo que acepté con entusiasmo sin pensar en nada, ni siquiera en lo económico, sólo quería ayudarla. Su papá no tenía muchas condiciones económicas, pagaba el mínimo para la escuela. Por lo tanto, yo sólo iba a recibir el dinero para cubrir los gastos de traslado, colectivo urbano. Y así, es que comencé a trabajar el día 19 de marzo de 2021. Fue una experiencia de mucho aprendizaje y crecimiento, conviví con un equipo pedagógico muy comprometido con la dinámica pedagógica de la escuela Mitre. Buscando siempre la fraternidad y el crecimiento de las chicas en todas las áreas, tanto personal como intelectual.

Desde el inicio me sentí como si estuviera en una de nuestras escuelas en Brasil, al ser una escuela de hermanas siempre encontré situaciones parecidas por lo que las recordaba. Fui muy bien acogida por todos, los días viernes participaba de la infancia misionera y almorzaba con las hermanas en su casa. Siempre les decía que era mitad franciscana y mitad escolapia, me sentía realmente en casa.

Concluyo este artículo con la certeza de que logró su objetivo. Creo que podemos percibir que ese toque diferente entre la fraternidad y la educación es el amor, que transforma la escuela no solo en un espacio académico sino también enseñando valores y principios, atrayendo la familia y realizando un trabajo en conjunto de educación y relaciones más fraternas.

REFERENCIAS

HELENA MARIA, *Identidad Escolapia Visión-Misión-Valores-Cultura Organizativa*.

Disponibile en <https://anec.org.br> · acao

Disponibile en <https://www.vaticannews.va>

As pessoas podem desenvolver algumas atitudes que apresentam como valores morais: fortaleza, sobriedade, laboriosidade e outras virtudes. Mas, para orientar adequadamente os atos das várias virtudes morais, é necessário considerar também a medida em que eles realizam um dinamismo de abertura e união para com outras pessoas.

Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco

Con el Maestro, Formarnos en Fraternidad y Acciones en Misión

Con el Maestro, Formarnos en Fraternidad y Acciones en Misión

Ir. Maria Leoidas Cardona López¹

Ir. Lúcia Teresinha Paetzhold²

Ir. Lilian Gabriela Pérez Hernández³

Ir. Deysi Fabíola Quiché⁴

Ir. Mónica Elizabeth Garcia Navarro⁵

Cuando direccionamos nuestra mirada hacia Jesús, descubrimos que toda su vida se resume en una gran enseñanza. A través de palabras y actitudes que alcanzan a todos los pueblos de ayer y de hoy. En especial, a sus discípulos, a los que llamó para estar con Él (Mc 3,13-15). Estar con Él para formar su corazón y capacitarlos a comprometerse con Él en su proyecto de amor y vida para todos. Él los envió a proclamar la cercanía del Reino de los Cielos, a sanar enfermos, ... a ser anunciadores de paz. También les dijo cómo ir en misión: sin llevar provisiones para el viaje...(cf. Mt 10,7-12).

En las sagradas escrituras, sobre todo en los evangelios sinópticos, encontramos la riqueza y la belleza de Jesús como el Maestro de la Vida, un maestro que enseña por medio de parábolas, porque se coloca en la realidad de las personas para que puedan entender y acoger el mensaje del Reino de Dios.

La manera de enseñar de Jesús es amplia, pero a la vez profunda que llega a nosotros, nos reúne y se hace cercano. Como esa semilla de mostaza (Marcos 4, 30-32) que quiere ser sembrada en nuestro corazón, e ir creciendo cada día. O como la parábola del buen samaritano (Lucas 10.) que nos enseña a ser fraternos los unos con los otros y descubrir ahí el rostro de Dios, necesitado en el mundo de hoy. El texto de la parábola del Padre Misericordioso (Lc 15), que nos muestra y enseña con sabiduría el verdadero amor, muchas más enseñanzas podemos encontrar, pero la mejor actitud para vivir en el día a día es ser humildes y así como los discípulos acercarnos a Jesús y decirle: "Señor enséñanos a Orar" (Lc 11, 1). Reconociendo así que el centro de nuestra vida y nuestro actuar es Jesús, sintiéndonos invitados a ser partícipes del Reino, abriendo nuestros ojos, oídos y nuestro corazón para acoger con alegría la invitación de construir, que nos hace iglesia, comunidad, hermanos y hermanas construyendo fraternidades a la luz del evangelio, dando frutos de amor.

¹ Coordinadora da Missão Interprovincial, Guatemala.

² Ministra local e Vice-coordenadora da Missão Interprovincial, Guatemala.

³ Juniorista na Missão Interprovincial, Guatemala.

⁴ Noviça na Missão Interprovincial, Guatemala.

⁵ Noviça na Missão Interprovincial, Guatemala.



Nosotros también nos podemos dejar formar por El en fraternidad, donde se evidencian los carismas personales, donde la suma de las cualidades y virtudes de cada uno son requisito indispensable para el anuncio, la vivencia y construcción del Reino. Solo podemos adquirir la sabiduría necesaria para llegar al corazón de las personas a quienes somos enviados a enseñar/formar, si nos colocamos junto al Maestro de los maestros en actitud de discípulo, de aprendiz.

Para ello, nuestras fraternidades como Misión Interprovincial en Guatemala, somos invitadas a despertar e intensificar el deseo de seguir siendo presencia y apoyo para cada una de las personas, una presencia viva desde la enseñanza de Jesús, reflejando su amor desde nuestro servicio. Es así como vamos creando lazos de unidad-fraternidad que van fortaleciendo y animando nuestro compromiso de servir en la construcción del Reino. Quien descubre la gracia del Señor se llena de alegría. Ésta es nuestra experiencia como misión en constante búsqueda, eso también de encuentro que nos desafía, en el acompañamiento a las distintas pastorales con la certeza de que Dios nos muestra el camino que debemos seguir.

Es en encuentro y convivio con la hermana y el hermano, donde la vida nos enseña los valores evangélicos que construyen fraternidad; en las alegrías y tristezas, en las conquistas y fracasos, en las sinergias y rupturas que se vivencian en el día a día. De ahí nace una de las lecciones más grandes de Jesús: acoger, perdonar y amar. Principios fundamentales para hacer de este mundo un espacio más fraterno, donde todos somos aprendices, en camino a la perfección. Acoger con el corazón, es reconocer al creador en cada una de sus creaturas como San Francisco de Asís, que se convirtió en el hermano de todos. Es el primer paso que dispone al ser humano a la gracia del perdón; la expresión más alta del amor manifestada en Jesús, que con sus gestos, palabras y acciones diseña un camino, para todo aquel que quiera abrazar el proyecto del reino. En esto reconocerán todos que son mis discípulos: En que se aman unos a otros (Jn 13, 35). Por ello el evangelista Mateo relata una escena que revela la suave manera de corregir al hermano, donde la escucha y el diálogo son valores que abren caminos sabios de aprendizaje; la insistencia y perseverancia en la fe nos colocan en la

misma lucha, ser más y mejores humanos. Donde “todos somos hermanos”, como nos dirá el Papa Francisco en la carta encíclica Fratelli Tutti. Y en este anhelo de familias, escuelas, comunidades e iglesias más fraternas todos somos corresponsables.

Esto alimenta en nosotras el sueño de Dios, de crear comunión, donde haya espacios de escucha para las personas. Así puedan encontrar el impulso de seguir en la búsqueda del tesoro que hay en cada una, trabajo que va dando frutos de alegría, gratitud, al descubrir los dones que son puestos en el campo de nuestra Misión. Somos invitadas a dar lo mejor de nosotras desde lo que somos y hacemos a ejemplo de San Francisco de Asís y Madre Magdalena Damen que descubrieron el tesoro de la vocación, abrazándolo como regalo del Padre.

En consecuencia, de tomar la decisión de colocarnos junto al Maestro con actitud de discípulos y aprendices somos enviados a enseñar/formar. Como condición primordial, no ceder en nuestras convicciones de los valores de la fraternidad aprendidas. Además, se nos invita a enseñar con el testimonio atractivo y convincente, compartir las experiencias de vida a la luz de estos conocimientos transmitidos por Jesús. Para la enseñanza en fraternidad es indispensable, caminar juntos, que nadie se quede atrás, que nadie se adelante, todos, sinodalmente.

REFERENCIAS

Biblia Latinoamericana, 105ª edición. San Pablo. Edición revisada 1995.

FRATELLI TUTTI, Carta Encíclica. Edición San Pablo. 1ª edición 2020.

Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

www.ifrapec.org.br



Impressão

Kunde Indústrias Gráficas

Papel da Capa

Triplex 250 g/m²

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m²

Tipologia

Rockwell | Helvetica Neue



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede